





Digitized by the Internet Archive  
in 2018 with funding from  
Princeton Theological Seminary Library

# LAP. Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR.  
CAIRBAR SCHUTEL

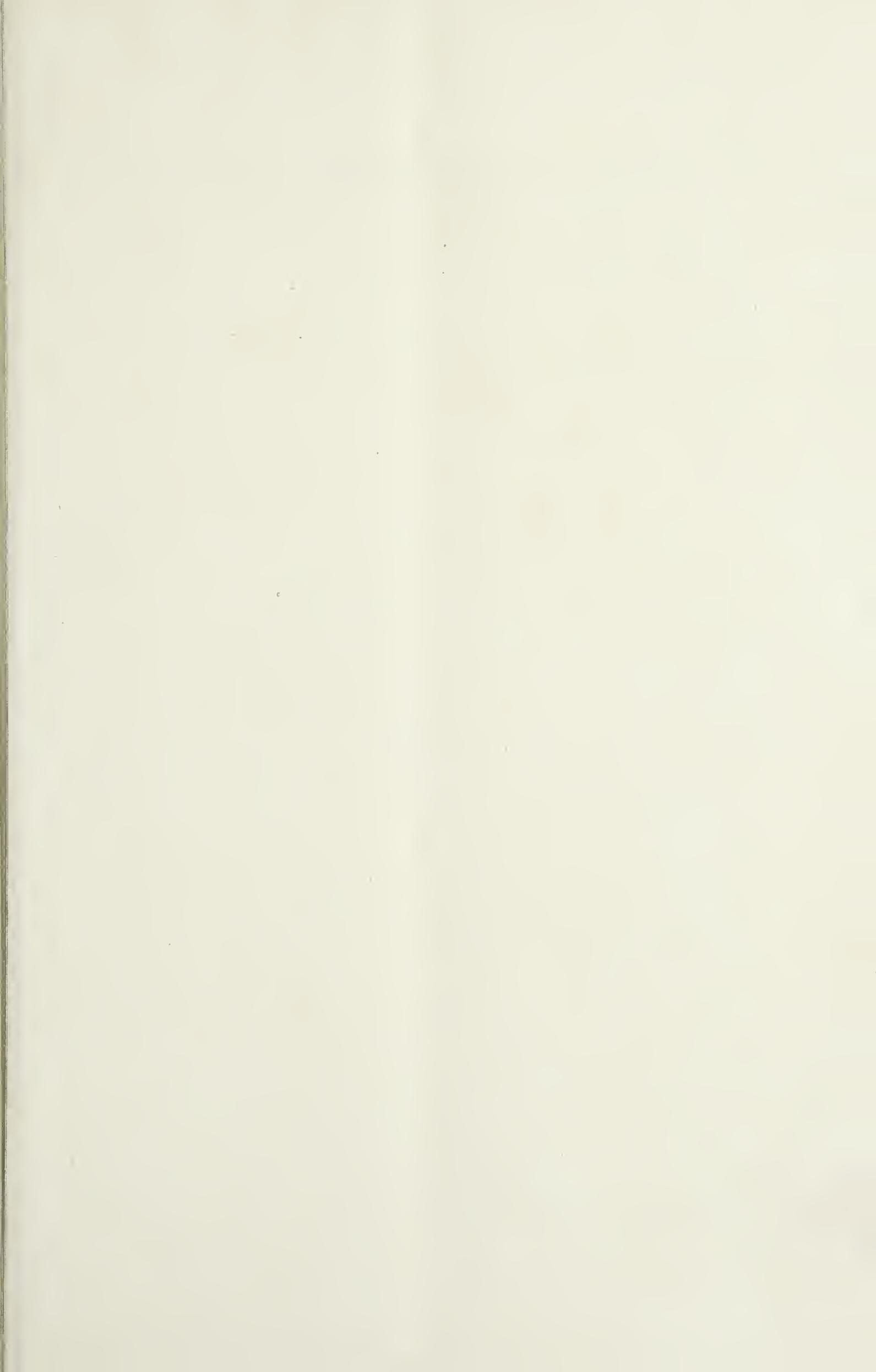
## SUMMARIO

Estudo Retrospectivo  
A escola da Dôr  
Experiencias de Voz Directa em  
plena luz  
Os perigos da mediocridade  
Dr. A. Bertrand-Lauze  
Os phenomenos luminosos no mo-  
mento da morte  
Tres libertadores espiritualistas  
Psychologia Animal  
Transição e Progresso  
Uma sessão de materialização  
em Londres  
Chronica Extrangeira  
Ecos e Noticias  
Espiritismo no Brasil



*Dr. A. Bertrand-Lauze*







# Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

DIRECTOR : CAIRBAR SCHUTEL ✂ COLLABORADORES : DIVERSOS

## ESTUDO RETROSPECTIVO

A vida das associações e das publicações é como a vida de todas as empresas que não dispensam um estudo acurado do presente, um exame attencioso do passado, para a bôa orientação no futuro. Pelo que fizemos e estamos fazendo podemos, mais ou menos prever o que iremos fazer, nos esforçando sempre para melhorar a obra de bôa vontade começada.

Somos muito gratos aos nossos subscriptores que nos auxiliam sobremaneira na divulgação desta grande obra que chamamos Espiritismo, e por isso mesmo desejamos que cada um delles tire d'ella os proventos que correspondem perfeitamente á sympathia que dispensam á nossa publicação. Esses proventos são todos espirituaes, pois, são de ordem moral e scientifica, o que reclama uma criteriosa observação e attenciosa leitura dos escriptos que vamos publicando. Estamos certos de que os homens de bôa vontade, os intellectuaes que nos seguem nesta tarefa, assim têm procedido.

A nós, porém, cabe o dever de revivescer o passado, de passar ligeiras vistas no trabalho feito, a partir do primeiro numero do anno lectivo, lembrando assim aos nossos leitores que assentando-se os principios espiritas sobre as bases solidas da Imortalidade, a doutrina que expendemos em successivos artigos tende a

esclarecer cada vez mais esses principios que jaziam adormecidos nas consciencias com grande prejuizo para a sciencia e para a moral.

Assim fazendo, deixamos demonstrado quão distanciadadas da verdade e dos factos estão as theorias que contradizem o Espiritismo e impugnam-n'ò sem razão e sem criterio. Fizemos vêr as duas alternativas em que vive a humanidade, empregada do *materialismo*, das doutrinas *neantistas*, de um lado, e dos influxos do *sobrenatural*, do outro. Lembramos, para confirmar o estado de consciencia em que vivem os homens, as occorrencias dos concilios de *Elvira* e de *Ancyra*, citamos o *Canon Episcopi*, bem como a proposição do Dr. Jobert de Lamballe, em nome da Academia, sobre a *lesão muscular* que serviu de diagnostico para os factos espiritas.

Salientamos, depois, a «universalidade das manifestações espiritas», caracter principal dos seus factos que se tem verificado em todos os paizes e em todos os tempos. A sua genesis se lê em todos os Codigos Sagrados, e não ha uma só religião, uma só crença que não os enumere com certo vigor.

Demonstramos o caracter evolutivo dos phenomenos, muito mais nitidos hoje do que hontem, chegando-se até a photographar os Espiritos.

Passamos a demonstrar a necessidade que deve-se ter para conquistar a verdade, e que não podendo es-

ta ser satisfeita sem trabalho, é preciso que investiguemos, estudemos, experimentemos, porque sem esforços nada se pode adquirir.

Apresentando-se o Espiritismo como uma nova luz que vem esclarecer a humanidade, mostrando-lhe veredas novas, reclama, sem duvida, a atenção de todos que terão de gozar de suas claridades. E' preciso, pois, que se abandone a velha psychologia que nada explica e que se funda em milagres, para que a psychologia experimental, produza em nossas almas os effeitos desejados que melhor nos orientem para o futuro.

E a este proposito chamamos a atenção dos leitores sobre a propheta de illustre sabio que proclamou o Espiritismo — «a philosophia do futuro», visto como, sem dependencia de personalidades civis e governativas, fóra mesmo de todas as academias, a Philosophia Espirita, magnificamente esboçada no «Livro dos Espiritos» e noutras obras complementares, resolve magnificamente o problema da vida, pois, dá solução racional e logica de todas as desigualdades, da diversidade de aptidões e de condições que se manifestam de modo perturbador no plano terrestre.

Para melhor frisar a nossa these, tratamos da «vida antes, durante e depois da morte», lembrando os conceitos de illustres sabios e pesquisadores, como Bozzano, Myers, Gurney, Podmoore, Flammarion e uma centenas d'outros que têm se dedicado absolutamente a estes estudos, bem como casos de visões materializadas ou não que confirmam magnificamente a nossa theoria.

Não esquecemos de lembrar Allan-Kardec, a grande Individualidade que com admiravel concisão e visão intellectual, recebeu a Revelação Nova, utilizando suas luzes de forma a se irradiarem pelo mundo inteiro, como se vê pela tradução de suas obras em todas as linguas.

E como resultado de tudo isso fizemos vêr a necessidade da «Vulgarização do Espiritismo», pois, como diz a sentença christica «não se deve pôr a luz sob o alqueire, mas no velador para servir a todos». Neste es-

cripto, deixamos patentemente provada a deficiencia das sciencias humanas e das religiões para manter o equilibrio entre a Religião e a Sciencia, e chegamos a avançar a affirmar que só ao Espiritismo, pelas suas doutrinas consoladoras e verdadeiras, cabe esta tarefa.

Concluimos, finalmente, «desocultando o occulto», na phrase do saudoso Dr. Gibier, mostrando que a «Psychologia do desconhecido» é a que se impõe na presente época, para fazer reviver nos animos, a fé, tão desnorçada das intelligencias e tão afastada do coração humano.

Não vivemos só de pão e para o pão, mas sim de luzes que clareiam a estrada que temos ainda que percorrer, de verdades que nos tornam sabios, de esperanças que fazem vibrar nas almas precursoras felicidades da antevisão dos nossos bellos destinos.

E tudo isto a Revista Internacional do Espiritismo proporciona aos seus leitores. Basta lêr os seus numeros transactos, dos quaes o de hoje fecha a quinta série para vêr que nos esforçamos para não perder mesmo um pequeno espaço que, sem esta bôa vontade, seria fechado com uma moldura, uma vinheta.

Tanto nos artigos de fundo, como na colloboração que veiu á nossa redação, procuramos estampar as que se amoldasse á orientação desta revista; escolhemos do estrangeiro tudo o que de bom encontramos para que os nossos subscriptores aproveitassem bem os seus estudos; e na publicação de factos, deixamos de lado o que pudesse parecer inverosimel, registrando só os que se achavam sob o mais rigoroso controle.

Tudo o que se passou no Estrangeiro — transportamos á secção de «E'cos e Noticias» — e as occorrencias doutrinarias bem como a phenomenologia de que foi theatro o nosso paiz tambem registou-se na secção competente.

Emfim, não descuramos desta revista, seja no fundo, seja na forma, confeccionando-a o melhor possivel, sem regatear preços de materiaes e trabalho, contanto que ella possa bem

representar a grande Causa Espiritual, destinada a reforma e redempção da humanidade.

Para tudo valerem-nos os nossos collaboradores, os nossos artistas, os nossos cooperadores, todos que a-

mam a Verdade e a ella levam uma particula de sua bôa vontade para a construcção do magestoso Templo.

A todos nossos reconhecimentos, nossa gratidão, nosso testemunho de fraternidade.

# A Escola da Dôr

*A DOR é a agua lustral da culpa, o banho de energia do Espirito !*

«VÓZ DO ALTO»

Assomamos ao limiar do mundo terreno com um grito de dôr, e, ao partir é através da dôr dos que nos sobrevivem, que se dá o nosso trespassse.

A Dôr é, por conseguinte, o Viatico que acompanha a nossa existencia no planeta, e que sublima ao expressar o poema divino, apenas bastando que a Alma a entenda como a propria purificação.

A flôr de lotus nasce no brejal, vive alguns dias e logo fenece sob a acção dos ardentes raios solares. O brejal é a «dôr»: a curta existencia, a «provação», e a visão do sol a «Eternidade». Eis ahí os marcos principaes da nossa accidentada trajectoria do planeta...

O Viatico está para a nossa alma como o pranto e a préce (ambos necessarios) estão para a elevação da alma a Deus. O pranto purifica e a préce nos dá força para galgar o calvario que conduz definitivamente á mansão da Alegria Celeste.

Mas, se a Dôr é a nossa «propria sombra», que nos acompanha, invariavelmente, na purificação do «EU», ha, entretanto uma gama infinita de côres que nos serve como que de guia e espelho, e que nos adverte de que é necessario retroceder da senda da desventura. Oh, quanto somos dignos de lastima!...

Em São Paulo, fui visitar por duas vezes a colonia dos «leprosos». O quadro é tão emocionante que, contendo as lagrimas, rendi graças ao Criador por me haver concedido de

não só fruir uma existencia de relativa bôa saude, como, ainda, de gosar da liberdade de me locomover pelo mundo. De facto, naquella colonia de infelizes se morre a cada hora, sem ter gosado o conforto da liberdade...

Quem mais infelizes que os leprosos?

Em Buenos Ayres, a maravilhosa metropole moderna, vi, em noite gélida, a Ambulancia da Assistencia recolher os enregelados «sem tecto». — E monologuei, então: Os leprosos são menos infelizes que estes, pois que, na Dôr, têm, ainda assim, o conforto de um domicilio.

Visitei tambem os manicomios modelos da Europa, onde os dementes abastados podem reconquistar a razão mercê do labor dedicado da sciencia largamente remunerada. Mas, em contraposição, visitei tambem os grandes manicomios publicos, onde se acotovellam os dementes pobres, que agonisam entre o abandono e o esquecimento.

E verifiquei tambem que para os «mentecaptos» ha um padrão diferencial de Dôres...

E sempre nas grandes metropoles do mundo, as chamadas «civilisadas», tenho visto atravez do fulgor noturno da illuminação artificial o vae-vem alegre dos levianos e gosadores, na visinhança dos palacios do vicio e do prazer, como dos templos sumptuosos das religiões, deslizar a «peccadora impenitente» em busca do mais ignobil pão.

Hospitaes, carceres, colonias pe-

nitenciarias, azylos de invalidos, de velhos, de infancia abandonada, etc., não são também expiatorios anonyms de Dôres ?

Onde o «primeiro» ou o «ultimo infeliz» ? ...

E se do campo das Dôres phisicas nos transferirmos ao das moraes (ou quando não ao de ambas conjugadas) o quadro é ainda mais miseravel.

Conheci muitos amigos que, dilacerado e coração por «dôres intimas», invejam os leprosos e os dementes, na supposição de que o aguilhão insomne e remordente do espirito não existisse ...

Estes pacientes «moraes», mesmo os mais «intelligentes», ou «ultra sensiveis», são os que quotidianamente engrossam as phalanges dos «suicidas».

Que concluir desta infindavel multidão de soffredores terrenos ? ...

Para nós, espiritualistas, a tragedia é apenas o «acido» que prova o ouro, depois que este é despojado da escoria que envolve a pepita inicial.

Se o ouro, ou mesmo o diamante, para brilhar na joalheria, tem necessidade do acido e do buril, a nossa alma deve, fatalmente, passar pelo cadinho da Dôr para se transformar em essencia purissima do Espaço.

É na amalgama das reincarnações, das differentes dôres, provando-as todas, a alma eleva o vôo a reunir-se ás entidades superiores.

A grande aspiração do nosso seculo consiste em fazer da Dôr a melhor cathedra de aperfeiçoamento espirital. Devemos estudar cada Dôr, medital-a e consideral-a como a razão da vida terrena, que, ao envez de felicidade e goso, é simplesmente «provação.» Onde se «morre physicamente» a felicidade é uma ironia, pois que a materia é unicamente o vehiculo de progresso em espirito.

Uma destas noites eu conversava com um Desencarnado que fôra afamado clinico do Brasil. Depois de ter dado a indiscutivel prova profissional de sua entidade, lhe pedi a impressão da sua esphera. E elle me respondeu textualmente : «*Que a dôr humana é o espelho em que nós do espaço miramos para praticar a Caridade*

*«e progredir. Na terra a Dôr pôde ser entremeada de prazer, momentaneamente, mas sem afastal-a definitivamente, pois que tal importaria em supprimir então o labor unico e soberano que corrige e eleva a criatura. Aqui a visão da Dôr é constante, mas, egualmente suave, enquanto é só estímulo para confortar os encarnados e os desencarnados, caridade esta que nos conduz a ascender de esphera em esphera.»*

*«Portanto, aqui a emulação do bem é tudo, e num perfume de missões ininterrupta.»*

*«E em tal espelho de Dôr humana, mercê da nossa fraqueza, por vezes, se reflecte também a «saudade» dos que deixamos no planeta, pois que os affectos latentes, sempre vibrando, nos fazem desear ardentemente ajudar-vos, conformar-vos e premunir-vos !»*

Esta comunicação do amigo Desencarnado que, de certo, deve encontrar-se numa esphera média, a qual o avisinha de nós.

Mas a comunicação é sufficiente para nos convencer de que a Dôr germina sobre a terra, se espalha pela esphera astral mais proxima de nós, transformando-se em perfume nas espheras superiores.

Prova, solidariedade, misericordia ...

É então, que ninguem desvie a vista do multiforme quadro da Dôr terrena. A visão da Dôr como a paciencia em supportal-a, constituem o baptismo da culpa, o banho de energia da nossa peregrinação.

Seja qual for a entidade ou o periodo de uma determinada Dôr, uma e outra, são bem mesquinhas em face da Alegria Divina na qual mergulharemos em dia luminoso da nossa peregrinação.

Da cathedra da Dôr que a sociedade deverá breve inaugurar para ensinar ao homem o «santo antidoto», e melhor, para engrandecer o seu Espirito, nós, ou os porvindouros, recordaremos tres episodios que consagração este sentimento purificador : a Dôr de Magdalena quando viu arrebatarem o seu Redemptor ; a Dôr de

Maria ao assistir á crucificação do Filho; a Dôr de Christo quando, completa a sua missão, abandonava a Humanidade á lucta fatal pela sua purificação.

Deante destas Divinas Dôres, to-

da e qualquer dôr terrena é apenas um atomo da Eternidade feliz que nos aguarda.

Bemdigamos, pois, a Dôr terrena!...

*Mariano RANGO D'ARAGONA.*



## Experiencia de Vóz Directa em plena luz

Ernesto Bozzano

(Trad. de «Luce e Ombra»)



UEM quer que tenha acompanhado o desenvolvimento mundial das investigações metapsychicas, terá, sem duvida, observado uma circumstancia bastante suggestiva: é que no phenomeno da «vóz directa»,

que se havia manifestado com grande potencialidade nos começos do movimento espiritualista para logo deter-se e converter-se em phenomeno raro nos nossos dias, começa agora a resurgir com pleno vigor, um pouco de cada lado, produzindo-se com diifferentes modalidades por demais interessantes, o que denuncia um processo evolutivo de muito bom augurio para a demonstração scientifica da realidade objectiva do phenomeno. Com effeito, nota-se que recentemente se conseguiu obter as «vozes directas» em plena luz; e isso de modo continuado e normal e não de maneira excepcional e fugaz. Estes importantissimos resultados foram obtidos numa larga série de experiencias que se desenvolveram e continuam a desenvolverem-se na Nova Zelandia. A primeira serie dos relatos sobre as mesmas experiencias, foi publicada ultimamente em um volume em «Dunedin», capital d'aquella colonia ingleza e contemporaneamente em Londres. O livro se intitula: «The Blue Room» (O quarto azul) e foi escripto de collaboração pelo experimentador, Mr. Clive Chapman, que é um pintor e commerciante inglez, residente na Nova Zelandia — e o redactor — chefe de um diario local. Este ultimo por motivos pessoaes assigna só as iniciaes: Jorge A.W.

Trata-se de uma serie de experiencias que reúnem alto valor theorico: tan-

to mais que estão rigorosamente documentadas, pois, os autores cedem, constantemente, a palavra a outros experimentadores que dão o seu testemunho e quasi todos assignam os seus nomes e alguns indicam seus respectivos domicilios. A este respeito observo que si para as estupendas manifestações de que se trata existem provas testemunhaes da authenticidade, direi, historica das mesmas manifestações, em troco apparecem quasi superfluas as provas de outra indole tendentes a demonstrar a genesis positivamente supranormal: e isto pela sensível razão que — como se disse — as «vózes directas», das que se trata se realisaram constantemente, em ambiente bem illuminado, ou seja em plena luz do dia.

A medium — Miss Pearl Judd — é uma joven de desenove annos, sobrinha de Mr. Olive Chapman, que por sua vez é tambem dotado de faculdades supernormaes (mediumnidade desenhista, musical e vidente). Casualmente elle descobriu as faculdades mediumnicas da sobrinha, quando, certa vez, indo á casa dos parentes da mesma falou sobre a realidade dos phenomenos mediumnicos, o que causou áquelles surpresa, pois, ignoravam que se occupasse desses estudos. Mr. Chapman aproveitou a oportunidade para submeter aos presentes a prova do «quadrante alphabetico provido de uma agulha movel» (uma especie de «Ouija» modificado por elle), com a esperanza de descobrir entre elles algum individuo dotado de faculdades mediumnicas. Havia já ensaiado com diversas pessoas quando tocou a vez da sobrinha Miss Pearl Judd: foi então quando sob a influencia da mão

desta que o pequeno «quadrante» começou a mover-se, traçando um nome : «Dorothy». Esta era uma menina falecida com 5 annos, conhecida em vida intimamente por Mr. Chapman. (Soube-se logo que aquella manifestação de «Dorothy», não tinha sido casual, mas predeterminada, pois, ella devia exercer as funções de «espírito guia» principal da medium). «Dorothy» encomendou a Mr. Chapman a vigiar, guiar, proteger á todo o custo a sobrinha, para que a mediumnidade da mesma pudesse desenvolver se nas condições mais favoráveis possíveis, accrescentando que elle deveria cuidar especialmente para que nenhuma influencia deletéria se infiltrasse na aura mediumnica da mesma. Annunciou, por ultimo, que Miss Pearl Judd e Mr. Chapman haviam sido designados para cumprirem uma missão espiritual.

Segue no texto uma larga e minuciosa exposição do metodo progressivo adoptado por Mr. Chapman para desenvolver as faculdades mediumnicas de sua sobrinha, cujas faculdades tiveram um ritmo acelerado, demonstrando quasi todas as modalidades com que se realisam os phenomenos mediumnicos até chegar á produção da «vóz directa». Dessa diversidade de manifestações mediumnicas não me preocupei por falta de espaço, limitando-me a relatar um só phenomeno de «apport» que reveste uma importancia especial, visto ter se produzido em plena luz de dia, e o objecto apportado ser percebido no momento em que se materialisava.

Mr. Chapman informa que elle pedia e obtinha phenomenos de «apport» e de «transporte» quando os membros da familia se achavam reunidos para o almoço. Do seu relato extraio o seguinte episodio :

«Disse que queria arriscar uma nota de dez dollars...

Assim dizendo, fiz nella diversas dobras reduzindo a a um pequeno papel quadrado, depositando-a no meio da mesa, e cobrindo a com um livro.

Alguns instantes depois olhei em baixo do livro e, todavia, vi ali a minha nota. Comecei a duvidar do resultado da minha experiencia, mas ao olhar a segunda vez, vi que a nota havia desaparecido. Acabava de fazer essa observação quando a mesa começou a vibrar vivamente : o que, no codigo convencional

mediumnico, quer dizer «hilaridade» da parte da personalidade mediumnica. Terminado o almoço, começou se a tirar a mesa e enquanto minha sobrinha estava pondo os pratos e talheres na copa fóra da sala de jantar defronte á porta, e por conseguinte nos dava as costas, o meu olhar voltou-se sobre a mesa e vi uma nuvensinha da dimensão de uns poucos centímetros, a uma distancia aproximada de um pé do lado daquella. Atravez da mesa eu percebia o desenho da pasta de guardar papeis : mas rapidamente foi se condensando e solidificando. Chamei a attenção de todos sobre o phenomeno e um instante depois, aquella nuvensinha se havia convertido em minha nota de dez dollars, dobrada como eu a havia deixado.

Esta foi a unica vez que nos foi dada assistir á materialisação de um «apport» ante os nossos olhos assombrados. (pag. 44) »

Faço notar, de passagem, que o episodio exposto, confirma mais uma vez a theoria por mim desenvolvida, á proposito das experiencias de Millesimo, sobre as modalidades como se realisam os phenomenos de «apport».

Voltando ás «vozes directas», assinalo em seguida uma modalidade de realisação muito instructiva theoreticamente : é a que resôa em plena luz, mas só com a condição de estar o experimentador Mr. Chapman — sentado ao piano — tocando sem interrupção. Quando elle se detém a «vóz» se debilita e cessa em seguida. Agora como todos sabem, em experiencias analogas, quando o phenomeno se produz protegido pela obscuridade, as cousas se dão mui differente, pois, tão depressa resôam as «vozes directas», se detem immediatamente o instrumento musical em função, e as «vozes» mostram poder conversar em tom normal : isto é, demonstram estar providas de «energia vibratoria» sufficiente para se manter, ainda que seja por meia hora, sem que haja necessidade de se *alimentar* com a continuada emissão das vibrações harmonicas. Em summa, das circumstancias antiteticas expostas deveria se deduzir que, em linha geral, o phenomeno das «vozes directas» não se poderia produzir sem o auxilio das «vibrações harmonicas», que em plena claridade seriam susceptiveis de se accumular em reserva, permittindo assim ás personalidades mediumnicas conversar independentemente de um instrumento mu-

sical em funcção ; enquanto que em plena luz não sendo permittido accumular em reserva “vibrações harmonicas” — visto que a luz dissolveria os “fluidos” indispensaveis para o effeito, se faria necessario que a fonte de emanação das “ondas sonoras” não cesse um só momento de provel-as ás personalidades mediumnicas que se manifestam.

Esta, por conseguinte, seria a causa pela qual succede que o phenomeno em exame se manifesta de tão varios modos quando o ambiente é escuro ou illuminado.

Sei muito bem que em outras circumstancias especiaes se produz outra modalidade de manifestação para as «vózes directas», e que em plena obscuridade podem concretar-se por auxilio da materialisação de uma propria e verdadeira «laringe» : como se conseguiu photographal-a repetidas vezes nas famosas experiencias com a famosa medium Margery

Crandon, em Boston. De todos os modos, essa modalidade excepcional de realisação do phenomeno em exame — e que — como quer que seja — não é possivel obter em plena luz — não modifica em nada as observações expostas, pois, si as «vózes directas» podem produzir-se em plena luz com a condição de que um instrumento musical continúe tocando sem interrupção, quer dizer que as «vózes directas» se manifestam, geralmente, utilizando de forma mysteriosa as «vibrações harmonicas» e as «ondas sonoras».

Nas experiencias que vamos examinar, trataremos de multiplas formas de manifestação que confirmam tambem as observações expostas.

Voltaremos, pois, sobre o topico principal, á medida que se apresente oportunidade.

(Continúa).



## Os perigos da Mediocridade



**A** *psychologia dos homens mediocres caracteriza-se por um traço cominum : incapacidade de conceber uma perfeição, de formar um ideal. São rotineiros, honestos, mansos ; pensam com a cabeça dos outros, dividem a hypocrisia moral alheia, e ajustam o seu caracter ás domesticidades convencionaes.*

*Estão fora da sua orbita o engenho, a virtude e a dignidade, privilegio dos caracteres excellentes ; soffrem, por isso, e os desdenham. São cegos para as auras ; ignoram a chimera do artista, o sonho do sabio e a paixão do apostolo.*

*Condemnados a vegetar, não suspeitam que existe o infinito mais para além dos seus horisontes.*

*O horror do desconhecido ata-os a mil prejuizos, toruando-os timoratos e indecisos : nada aguilhôa a sua curiosidade : carecem de iniciativa e olham sempre para o passado como si livessem os olhos na nuca.*

*São incapazes de virtude ; ou não a concebem ou ella lhes exige demasiado esforço. Não sabem estremecer num calafrio, sob uma caricia terna, nem desincadear de indignação diante de uma offensa ; nenhum affan de santidade põe em alvoroço o sangue do seu coração ; ás vezes não praticam crimes de medo do remorso. Quando se arrebanham são perigosos ; mancomunam-se para opprimir os que desdenham se aliar aos élos da rotina. Isolados não merecem attenção.*

*Nenhum idealismo, para os mediocres, é respeitado. Para elles, pensar é loucura ; a dignidade é irreverencia ; a justiça, lyrismo ; a sinceridade é tolice ; a admiração uma imprudencia ; a paixão uma ingenuidade ; a virtude uma estupidez... Todo o idealismo encontra nesses climas o seu tribunal do Santo Officio.*

JOSÉ INGENIEROS.

# Dr. A. Bertrand-Lauze

Este nome é de um grande homem, foi conselheiro geral de Gard, na França e devotado defensor do Espiritismo.

Collaborou em muitos jornaes e revistas e é muito apreciado pelo seu estylo colorido e suas idéas originaes.

Solicitado por M. Malgras para dizer algo sobre o Espiritismo e figurar entre os seus pioneiros na França, enviou a seguinte mensagem, digna de attenção e acolhimento.

7 março 1905.

**E'** uma gloria para mim pertencer á phalange dos pioneiros que vós buscáes como propagandistas da causa espirita, e mostrar-me tal como sou aos meus amigos e á vindicta dos sectarios de todas as escolas.

Os amigos, graças a vós, se conhecerão, e dar-nos-hemos as mãos para a defeza do nosso ideal.

A' vindicta dos sectarios opporemos o feixe luminoso do nosso commum pensamento e, por minha conta, de pé firme desde já os espero no terreno da discussão e dos factos.

Os modernos espiritualistas, em communhão na armada que representa o pensamento humano em linha de combate, estão na frente da batalha; a elles pertence a victoria e para maior gloria o reino novo e da Evolução em marcha.

7 março 1905.

«Conhece-te a ti mesmo e conhecerás o Universo e os Deuses.  
«A evolução é a lei da vida.  
«A unidade é a lei de Deus.  
«A tetrade sagrada, immensa e puro symbolo, fonte da natureza e modelo dos Deuses.

PYTHAGORAS.

•Eu não vim para destruir a Lei e os Prophetas, mas dar-lhe cumprimento.

Matheus V.17. JESUS.

«A fé vae se; a duvida, a increduli-

dade, o fanatismo do «deixae-me viver», como uma mancha de oleo, se estende pouco a pouco, envolvendo a humanidade num circulo vicioso, onde todas as orthodoxias ancestraes deixam nos espinhos da estrada farrapos de suas occultas concepções theo-cosmogonicas que se adoptavam ás idades da fé ingenua, em que a alma humana, num isolamento de vida mais restricto, mais presa pelas fronteiras, ditas naturaes, vivia duma vida menos cosmogonica do que a dos nossos dias.

A imprensa, o vapor, a electricidade, e todas as applicações successivas da sciencia no seu sentido geral e absoluto deram á raça humana, ao homem, como que a concepção de ser elle um super-homem, e que para o futuro se firmaria elle só como o mestre do mundo.

As realizações presentes, si elle as devia ao seu proprio genio, no futuro pela investigação da materia vel-a-hia se submetter a elle, por novas combinações o poder terreno, e que assim, de progresso em progresso, a chimica, a physica e elle harmonisariam a força material á altura dos seus secretos desenhos!...

Esta visão estreita do homem orgulhoso de si mesmo e do dominio material que elle crê poder formar a seu modo, parece ter-lhe feito perder a vista do dominio da acção psycho moral e espiritual.

Assim é que só se vê apparentemente todos os idealismos especulativos de base veridica, biblica, sagrados segundo nossos paes!

Acima de tudo nota se todas as angelicas concepções da fé ingenua com que nossos paes embalaram a educação de seus filhos!

Acima de tudo a sabedoria, a sciencia moral, a fé céga dos representantes do sacerdocio, sejam quaes forem os cultos a que pertençam!

O homem impregnado de sciencia physica e chimica tem menos pena de atirar sobre o seu forum o cabedal de conhecimentos, do que o sacerdocio; e este representante nato da iniciação antiga, seja qual for a orthodoxia de que se prevaleggam seus representantes, sejam os in-

feriores ou os do cume da escala, com raras excepções, são como um amalgame de personalidades informes, sem cohesão, sem ideal, sem a menor noção iniciatica.

Perdão, eu me engano; suas cohortes, signal dos tempos, obedecem ás leis da physica e da chimica moderna, elevaram-se dos phenomenos abstractos e concretos de dupla composição physica e chimica, mas tambem physica e animica.

Os levitas, os discipulos não têm mestres, e se têm é *mudo*, ou elles estão *surdos* á sua voz; uns e outros, seja qual for o seu gráo de sabedoria e de fé, sua alma não irradia mais sobre as gentes.

Nelles o bezerro de ouro está ainda erguido, bem como as preoccupações que engendraram, como um *film*, re-tendo os fluidos positivos da antiga e eterna sabedoria, *sciencia e fé* unidas em acção positiva sobre as massas.

Este mundo planetario sob o impulso do Universo, recebe de todos os orbes da esphera infinita a sua energetica evolutiva: lentamente se infiltra do Ether, para o individuo e para o todo, pouco a pouco.

O sacerdocio cegamente preso á sua forma ancestral por impericia propria, obstina-se, como todo o ignorante da sua gloria passada, na sua aquisição anterior, no seu velho e carunchoso verbo, que elle crê magico; infrena, ladeia, sapateia na praça publica para manter sua augusta magestade, que a cada dia vê desvalorisar-se.

Como o Verbo que, com *Rama, Krishna, Hermés, Moysés, Orpheu, Pythagoras, Platão, Jesus* o maior dos filhos de Deus tem successivamente erguido o mundo através das idades, não é obedecido por aquelles que se dizem herdeiros desses messias do verbo divino, numa acção regeneradora e moralisadora que per-

mittiria fazer apparecer tudo ou parte do passado?

O passado, o bello passado visionario, oh! pobres adeptos do sacerdocio actual, não está verdadeiramente em vós! A tradição immutavel, diante da vossa mutabilidade, lentamente desapareceu de vós, não deixando nas vossas mãos senão a ambição do ouro amado; passando a outro santuario a tradição com o seu verbo magico moralisador.

Espiritualistas modernos de todas as escolas: theosophistas, hermetistas, gnosticistas, kabbalistas, espiritas, etc., recolhei esta deshereditariiedade (a tradição) do sacerdocio.

Approximai-vos do santuario pelo esforço positivo, continuo que dá sob os golpes da prova e da dôr, o conhecimento, a razão, a sabedoria.

Estudai o phenomeno psychico em suas diversas modalidades, observai o facto, controlae-o; e percebido seja ella por vossa alma consciencie, affirmae-o em torno de vós.

Trabalhae pela vulgarisação dos phenomenos junto áquelles cuja alma anciosa, afflicta, sob a acção de um

grande golpe, procura força e consolação num ideal que deseja fruir.

E' então, é ali que o vosso verbo, os vossos factos, accumulados uns sobre outros, proporcionarão a essas almas em penas as realidades das cousas deste mundo com o outro.

Vosso verbo dará á sua chaga ainda entreaberta o raio de luz que lhes mostrará novos horisontes dos céos, onde elles poderão contemplar e comprehender o grande livro immatriculado no Universo, em que as acções psychicas constituem o todo, pois que dellas depende nossas acções physicas e chimicas.

- Um olhar sobre o mappa mundo,



*Dr. A. Bertrand-Lauze*

minha alma estremece de tristeza ; a humanidade está enferma dum mal moral ; alto a baixo na escala social ella clama o seu direito ao bezerro de ouro e, enquanto balas e scrapneis crepitam e impõem este direito sobre as chagas e o sangue, a outra, as mais pacificas forjam armas assassinas e erguem fortalezas resistentes !

Marte, na aurora do anno, Senhor do céu, condensa seus raios sobre nós como nos penetrando assim de sua symbolica rudez, immergir-nos na dôr, donde, sem duvida, a humanidade sahirá para cicatrizar suas feridas com o *balsamo moralizador*.

Assim a lei moral sahirá do *santuário* ; a *tradição* abrirá suas azas rejuvenescida pelo *verbo Evoluê*.

A essa hora a viviseção será vencida porque o homem de sciencia, tomando a a vida sob outra orientação, estudará sua tetrade **CORPO, ESPIRITO, ALMA**.

Que felicidade para os pobres animaes ?! tão ignominiosamente e inutilmente torturadas, de incisões e inoculações microbianas !

Sabendo subordinar a sciencia do corpo á sciencia do espirito, á sciencia psychica ou metapsychica (pouco importa a palavra, não jogamos com palavras, mas com factos), elle saberá reconhecer que o corpo não é senão uma machina imperfeita que se move sob a acção fluida que dá lhe á plastica, e que sua alma é suprafluidica.

Para estudar, para aprofundar esses meandros *intus et extra*, de fieira em fieira, é preciso passar os olhos no mundo, seu desenvolvimento, sua grandeza tradicional através da escala dos mundos, de cujas raças o nosso planeta não constitúe mais que uma infima e grosseira escala.

Physiologistas, physicos, chimicos, astronomicos, mathematicos, sabios de todas as classes, tornai-vos psychistas, psychologos, metapsychicos : vós ficareis admi-

rados dos progressos que farão as vossas sciencias !

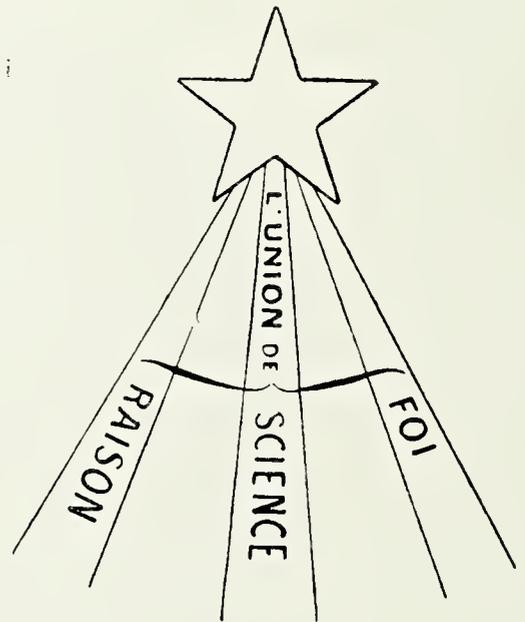
Vamos, ao trabalho ! Avante para o novo cyclo !

Amigos, á tarde, á noite quando todos dormem, as duas estrellas da minha alma olham, observam e contemplam aquellas dos céos.

Oh ! grande Deus ! Eu vejo uma aqui, do crepusculo á aurora que brilha com uma viva claridade ; ella dardeja seus raios de fogo sobre o nosso pobre planeta.

E' a estrella dos magos !

No randal impetuoso dos seus raios luminosos, compostos dos sete raios do arco iris, ella annuncia para o seculo nascente :



Assim seja !

*Dr. A. Bertrand-Lauze.*

«E quando chegarem os tempos, eu rogarei a meu Pae, que vos dará um outro Consolador, que ficará comvosco para sempre, a saber o ESPIRITO DA VERDADE, que o mundo não pode ainda receber porque não o vê nem o conhece.

(João, XIV, 16 17).

Creio poder affirmar que a vida terrestre dará lugar á vida no espaço infinito. O homem elevar-se-á de sol em sol, como pela escada de Jacob, á hierarchia da existencia, segundo seu merito e o seu progresso, do homem ao anjo, do anjo ao archanjo.

*EUGÈNE PELLETAN.*

# Os Phenomenos luminosos no momento da morte

(De «*La Tribune de Genève*»)

**RAOUL MONTAUDON**

No momento da morte, ás vezes, se produzem phenomenos luminosos. O mesmo acontece durante as horas que precedem ou seguem á morte. Phenomenos que podem ser percebidos a maior ou menor distancia são constatados.

Entre os casos citados na litteratura especial, existem varios em que a apparencia de um globo luminoso é visto movendo-se no espaço.

Eis aqui, porém, um caso relatado entre outros da «Sociedade Inglesa de Pesquisas Psychicas», cujos archivos constituem um grande thesouro de preciosos ensinamentos.

Uma noite que Miss Williams achava-se em seu quarto em plena obscuridade, percebeu movendo-se em redor d'ella «uma esplendida luz vermelha». Detive-me por muito tempo olhando-a, diz ella, afim de me convencer de que não estava enganada. Em seguida eu atravessei o quarto dirigindo-me para a porta e a luz seguiu-me. Era semelhante a um globo de luz electrica, mas de aspecto mais vaporoso.

Emquanto Williams seguia com os olhos esse globo luminoso, seu pensamento estava voltado para uma amiga que ella sabia achar-se gravemente enferma; na mesma noite ella soube que, na mesma hora em que se deu o phenomeno, sua amiga, Mrs. Long, havia expirado.

Encontramos no mesmo volume o caso de uma senhora que velando seu filhinho moribundo, percebeu de repente a alguns pés acima della uma chamma azulada.

«Ella era, diz a missivista, do tamanho, mais ou menos, de um dedo polegar e achava-se envolta uma aureola. Ella encostou na minha cabeça e esteve durante alguns segundos, depois deslocando-se diagonalmente na direcção do angulo opposto do quarto des-

appareceu no tecto: enquanto ella desaparecia uma voz que parecia vir do canto do quarto murmurou: «Isto era a sua alma.» Alguns momentos após o menino faleceu.»

O caso seguinte é reproduzido da revista «Luce e Ombra». Foi constatado na familia do Prof. Tito Alippi, reitor do Lyceu de Pésare.

Eis o relato do Pr. Alippi:

«Resolvi tornar publico um phenomeno de apparencia sobrenormal, que se acha ligado á mais profunda dôr da minha existencia, com a esperanza que outros imitarão o meu exemplo, expondo os factos da mesma natureza que por ventura tenham constatado.

Ha dois annos e meio, minha adorada filha, de 13 annos, morreu em poucos dias de uma grave molestia.

Na noite seguinte ao transporte funebre do cadaver, da casa para o cemiterio, minha mulher, deitada ao meu lado, sem dormir e banhada em lagrimas, viu na obscuridade formar-se derepente uma claridade semelhante a uma moça e o tamanho de uma cabeça. Ella seguiu em sua ascensão lenta para o tecto até que desapareceu. Minha mulher embora abatida corporal e moralmente, procurou se tornar calma como é seu habito e julgar o caso serenamente e sem dar credito aos phenomenos espiritas, explicou o facto de modo natural, presumindo ser uma hallucinação. Mas dia seguinte, nossos filhos, uma outra menina que tinha 14 annos e um menino de 12 annos, contaram á sua mãe terem visto, quando accordados em seus leitos, na obscuridade, um globo de fogo de tal e tal forma e côr... Em summa, elles descreveram exactamente tal como minha mulher tinha observado, e ainda com a coincidencia approximativa da hora.»

Terminamos estas breves indica-

ções lembrando que o Dr. Baraduc obteve a photographia do «corpo astral» de sua mulher, e isto no momento de sua morte, sob a forma dum globo luminoso.

Eis como Paul Nord descreve a visita que fez ao Dr. Baraduc:

«Nós examinaremos um dos clichés, dos mais interessantes: é aquelle em que o doutor photographou sua mulher no momento em que ella morreu. Elle narra com grande emoção, aliás comprehensivel, como auxiliou o espirito de sua esposa a se destacar de modo a favorecer a formação do «corpo astral» que se vê na photographia exteriorisada sobre o corpo da moribunda, affectando a forma espherica.»

E' interessante aliar a estes factos as seguintes observações:

Nas bem conhecidas experiencias do coronel de Rochas com o *sujet* Laurent, este em certa occasião «sentiu que seu corpo tendia a tomar a forma de uma bola e observou que se continuasse os passes magneticos terminaria por se assemelhar a forma de uma esphera com uma cauda.»

Quando Laurent foi adormecido ao mesmo tempo que Mme. Mireille, elle viu o duplo desta senhora sob a forma duma columna luminosa que não tardou a metamorphosear-se «em um globo luminoso que conservou uma especie de cauda.»

M. Vincent Turvey, na sua obra:

*The Beginnings of Seership* narra que no curso de suas experiencias habituaes de visualisação clarividente á distancia, um dos assistentes percebeu seu «corpo astral» destacar-se de seu «corpo somatico» sob a forma de um globo de cristal.»

Pela mesma forma Mme. Malvina Gerard, a reputada somnambula que occupou a tempo a attenção de M. Sage nos *Annales des Sciences Psychiques*, quando era levada á terceira phase hypnotica, via os «espiritos» sob a forma de espheroides brancos de varios tamanhos e mais ou menos brilhantes.

Um dia que a somnambula Edméa, de Hector Durville, estava profundamente adormecida disse espontaneamente: «O corpo physico não tem importancia, elle litteralmente nada é. O phantasma é tudo. Mas a cousa não é facil de explicar. Ha no phantasma um globo muito brilhante que irradia a luz em torno de si. Um é independente do outro e elles podem se separar. O globo é colorido como o phantasma, mas é incomparavelmente mais bello. O sr. Durville perguntou: «O que acontece quando se morre?» A somnambula respondeu: «Mas não se morre totalmente...» «Eu queria dizer: o que se produz no momento da morte do corpo?» Eis aqui: o phantasma se destaca, mas d'ahi ha pouco tempo se separa totalmente do corpo e o globo luminoso alia-se a elle.»



## A PALAVRA DE UM SABIO

*Vi e estudei centenas de factos de tal forma convincentes que, se eu não conhecera o espirito dos sabios de profissão, ficaria admirado de não estarmos mais adiantados em psychologia. Lendo os trabalhos recentes onde as questões espiritas são tratadas de maneira muito inconsiderada, sinto-me tentado a exclamar a cada instante: «Quem foi, oh deuses poderosos! que collocou esta espessa faixa de materia sobre os olhos dos mortaes?»*

*Convenho que observei coisas que poucos homens tem tido oppor-tunidade de vêr; mas foi porque, despertada a minha attenção por um facto dos mais simples quiz saber e gastei tempo em procurar.*

*Não ha bem que não custe desgostos, nem saber sem o tributo do trabalho. Como disse Schopenhauer: a verdade não hade vir saltar-nos ao pescoço. E' mister procurar, é preciso pensar.*

*Pensar! Ah! eis a difficuldade...*

DR. PAUL GIBIER.

# TRES LIBERTADORES ESPIRITUALISTAS

## LINCOLN — MARTI — MADERO

(Da «Luz del Porvenir»)

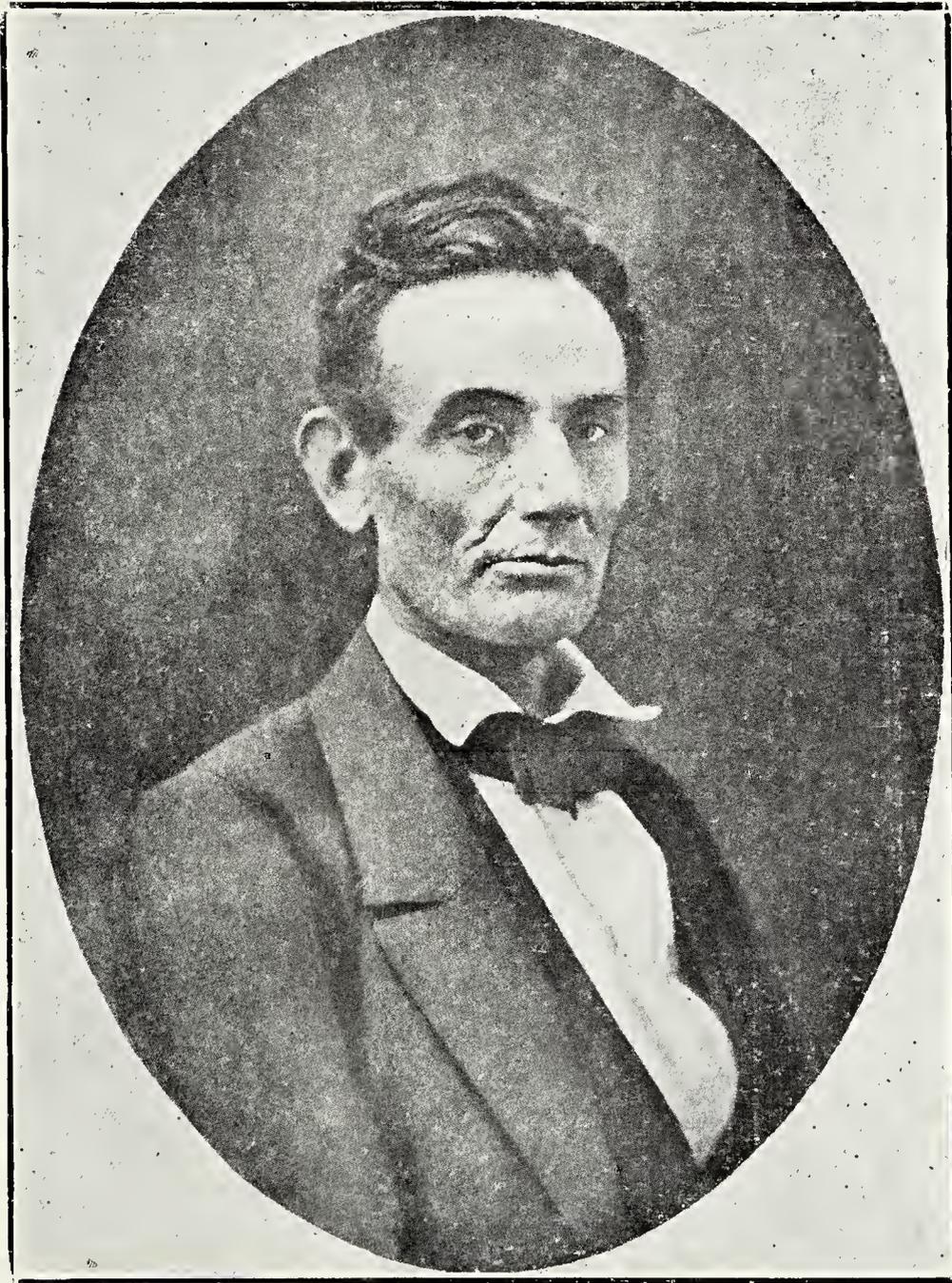
O progresso historico moderno, contemporaneo da America é digno de lembrar a participação que tomaram tres grandes Libertadores Espiritualistas, iniciadores os tres de povos e emancipadores de consciencias. Referimo-nos ao norte americano Abraham Lincoln, ao cubano José Marti e ao mexicano Francisco M. Madero.

Lincoln, Marti e Madero formam uma trilogia augusta de homens elevados, «inspirados pelo Além», que ofereceram sua vida terrestre em holocausto de seus nobres ideaes. Sem hyperbole alguma se os pode qualificar de redemptores ou guias que traçaram a róta luminosa da Justiça, o Progresso e a Liberdade.

Um sopro divino animou toda a sua obra; e estudando-se suas vidas não pode duvidar-se que pertenceram aos eleitos pelo «mundo invisivel» para promover a libertação humana.

Para os espiritas é significativo o labor desses seres excepcionaes, já que foram por suas idéas e feitos filhos da nossa Causa. Lincoln, nas grandes resoluções do seu periodo presidencial, não

duvidou em consultar os invisiveis; Madero militou abertamente no Espiritismo, e Marti, em horas de inspiração sublime traçou pensamentos impereciveis sobre a vida e a morte, de-



*Abraham Lincoln*

clarando-se um crente convicto na immortalidade da alma. Estas tres grandes figuras merecem que seus nomes sejam esculpidos com letras de ouro

nos annaes gloriosos do Espiritualismo moderno.

\* \* \*

A notavel medium norte-americana Nettie Colburn deixou em suas «Memorias» preciosas paginas sobre a iniciação no Espiritismo do famoso presidente dos Estados Unidos, Abraham Lincoln. Estavamos nos terriveis dias da guerra de Separação, que ameaçava dar cabo da nação americana. Os escravistas e anti-escravistas combatiam ferozmente. Na Casa Branca, Lincoln tinha momentos de angustiosa afflicção, quando uma modesta medium de Albany, miss Colburn, se apresentou no Palacio de Washington com o fim de tratar de assumptos particulares. A esposa do presidente ha tempo se interessava pelo ideal espirita, e sabendo que a joven Colburn era portadora de faculdades mediumnicas, tratou de travar relações com ella. Convidou-a a entrar, e depois que a moça entendeu-se com Lincoln sobre seus negocios particulares, ficou combinado que se celebraria uma sessão na qual o Presidente tomaria parte.

Isto aconteceu em 1863, quando a guerra do Norte contra o Sul estava em toda a sua força.

Na mencionada sessão, e em outras que periodicamente se effectuaram em Casa Branca, o presidente Lincoln ouviu palavras que o impressionaram profundamente, havendo se manifestado espiritos de pessoas suas conhecidas quando vivas, segundo elle mesmo declarou, os quaes lhe deram orientações e traçaram planos que dar-lhe iam a victoria na grande guerra de emancipação. Foram tão preciosos e uteis á causa abolicionista que elle defendia, as manifestações que recebeu da medium, que chegou a declarar que esta lhe havia prestado, servindo de instrumento dos invisiveis, o mais bello concurso que poderia imaginar.

— «Minha filha—exclamou elle—possuis um dom dos mais singulares. Que elle vos venha de Deus eu não duvido.

De tal maneira os Invisiveis agiram para fazer realçar um dos factos mais salientes que a Historia ameri-

cana registra, contribuindo com seus esforços e conselhos para a emancipação dos negros escravos americanos.

\* \* \*

José Marti, o propulsor da Independencia de Cuba, foi outro homem excepcional. Foi poeta, escriptor, tribuno, philosopho e revolucionario. Sua philosophia é das mais elevadas do espiritualismo. Possuia uma alma radiante e um coração aberto ás mais generosas acções. Offereceu sua alma terrenal pela causa que defendia.

Eis aqui um delicado florilégio de pensamentos seus :

— «Se eu odiasse alguém, odiaria por elle a mim mesmo.

— «Emquanto houver um homem infeliz, ha algum homem culpavel.

— «O verdadeiro homem não olha o lado que se vive melhor, mas sim o lado em que está o dever; esse é o homem verdadeiro, o homem pratico, cujo sonho de hoje será a lei de amanhã.

— «O melhor meio de servir a Deus é ser homem e trabalhar para que não se menospreze a Liberdade.

— «Soffrer é, quiçá, mais do que gozar: Soffrer é morrer para esta torpe vida, e nascer para a vida do Bem, unica verdadeira.

— «A humanidade não se redime senão por determinada dose de soffrimento, e quando uns d'elle se esquivam é preciso que outros o accumulem».

As idéas de Marti sobre a vida e a morte são de uma espiritualidade concludente :

— «A vida humana não é a vida integral; é um trecho escuro do resto da vida. A mente humana não poderia concebê-la. A morte não é mais que uma forma occulta da vida. A morte é jubilo, é renascimento, tarefa nova.

A vida humana seria uma invenção repugnante e barbara se se limitasse á vida na terra.

— «Negar o espiritual que vibra e illumina, que guia e consola, que sara e mata, é o mesmo que negar a luz do sol.

— «A salvação da liberdade prepara a felicidade da morte.

— «Na ordem encadeada e illimitada da natureza em que uma arvore e uma penna duram seculos não pode numa só vida acabar-se a vida do homem que os é superior.

«Este ardente espiritualismo que anima este grande cubano — disse o culto escriptor M. Isidro Mendez — em um substancioso estudo intitulado «El misticismo de Marti» e de quem recebemos os anteriores pensamentos do Mestre — não tem um momento de desconsolo, um apice de incerteza, nem uma só manifestação terrorifica do desconhecido» — Foi, pois, Marti, um crente sincero que recebeu inspiração do Alto e que ouviu a voz que lhe fallou neste seu pensamento :

— «A viagem humana consiste em chegar ao paiz que trazemos descrito no nosso interior, e que uma voz continua nos promette.»

Já dissemos que Marti offereceu sua vida pelos seus ideaes ; morreu com o rosto voltado para o sol como desejava, e toda a sua vida foi uma pagina heroica. «Quando se tem vivido para o homem, quem nos poderá querer ou fazer mal? A vida ha de se levar com bravura, e a morte ha de se esperar com um osculo».

\* \* \*

Francisco Madero, o apóstolo da Revolução Mexicana, figurava tambem nas phalanges espiritistas. Até os seus mais encarniçados adversarios estão de accordo que elle foi um nobre espirito, um coração generoso, um caracter integro. Amava o seu povo e pela liberdade deste chegou a dar a

sua vida. Iniciou a Revolução que deu uma nova e elevada consciencia social ao povo do Mexico.

Madero foi um espirita convicto. Fez propaganda dos nossos ideaes, e deixou muitos escriptos, entre elles um «Manual Espiritista», que publicou sob o pseudonimo de «Bhima» sob os auspicios do 2.º Congresso Nacional Espiritista Mexicano. Esta obrinha foi dedicada á juventude e aos operarios em geral.

Madero foi apóstolo e martyr, como Marti e Lincoln, e como elles, desafiando os prejuizos, inspirado nos seus ideaes espiritualistas, combateu o mal onde o encontrou, libertando com a palavra e a acção os opprimidos, ajudando os fracos e rebelando-se contra tudo o que opprimia o sagrado espirito humano.

Como Lincoln e Marti, marcou novas veredas á evolução dos povos, despertando as consciencias adormecidas e emancipando aos que viviam presos aos jugos politicos, religiosos e sociaes. É como Marti e Lincoln, Madero sempre acreditou na immortalidade. Não temeram a morte. Seu credo era de vida eterna, de confiança no Além Tumulo.

Todos elles entregaram-se valerosamente ás causas que abraçaram porque como disse Marti : «Quem offerece-se aos homens é devorado por elles ; mas é lei maravilhosa da natureza que só está perfeito o que se dá. E não se relucte a offerecer a vida até que não vençamos, em nosso proprio bem e da collectividade.»

Em lembrança d'elles, a nossa offerenda.

S. PAZ BAZULTO.



## EM FACE DO IDEAL

*Do berço ao tumulo, do tumulo ao berço, eis as etapas da nossa existencia até alcançar o progresso preciso para a vida livre no Espaço.*

*Labores obscuros, somnos profundos, vigílias gloriosas. Fraternidade, evolução, progresso ; taes devem ser os nossos deveres, os nossos sentimentos, as nossas tendencias. Tal é nossa divisa, a divisa da Humanidade. A claridade que nos guia ainda é fraca, mas sabemos que estamos em bom caminho, e estamos seguros de chegar ao fim.*

*Gloria aos nossos mortos que da outra margem do Rio vêm nos illuminar. Só elles, porque vivem no seio da Eternidade, podem nos falar da Eternidade.*

Gabriel DELANNE.

# PSYCHOLOGIA ANIMAL

**E**mquanto os estadistas absorvidos pela crise financeira que alastrou-se no mundo estudam os meios de conjurala, e os politicos se debatem por questões pessoases que, além de não resolver as questões governativas que crescem todos os dias tomando um verdadeiro caracter dissolvente da sociedade e da familia, um punhado de sabios, uma pleiade de philosophos atacando a raiz do mal de todos os males, se esforça para vêr resolvido o problema da alma, cujo desideratum em sua maxima realisação, marcará o signal frisante de uma era nova, que felicitará as gerações vindouras.

E é de vêr que esse trabalho magistralmente orientado, talvez pelos altos poderes do Além, não se limitam á pesquisa da alma humana com as suas ascenções e as suas quédas, mas descem á escala inferior da creação, onde a vida tambem prolifera intensamente, onde a intelligencia domina o instinto, onde a dôr se faz sentir como no reino hominal, onde a luz com seus bellos fulgores penetrando os meandros mais reconditos dos seres, nos mostram que algo ha nessas vidas semelhantes á nossa, que não é uma força cega que faz o cão comprehender o seu dono e o cavallo a obedecer o seu guia e senhor; que tambem elles, como nós, possuímos, ou antes *somos* os motores da nossa intelligencia, os impulsionadores da nossa vontade, os autores das nossas acções.

Esta grande tarefa de descobrimento, revelação e propagação cabe aos psychistas em geral e aos espiritas em particular.

Abstrahidos de toda a preocupação mundana, alheios ás injuncções regionaes que desbriam os homens e lhes fazem periclitare o caracter, fôra das congregações ritualistas e das aggremações religiosas que com a mais cinica incuria chegaram a negar a alma ao animal, elles lavram num bello mas velho terreno, que assignala o vestigio por suas mattas fronsas e florestas virgens, dos nossos ancestraes, dos nossos antepassados, alguns poucos dos quaes legaram ás gerações a herança dos seus feitos heroicos nessa ramificação dos conhecimentos humanos.

E não será ella, de facto, a chave principal para a resolução de todos os problemas que mais de perto nos estão affectos?

Como explicar a lei da evolução proclamada pelas sciencias positivas e constatada na téla viva do scenario mundial, sem o principio in-

telligente que anima os corpos e aformoseia o orbe em que vivemos, dotando nos todos os dias de melhoramentos destinados a uma existencia mais accomodatícia e mais proficua?

E se admittimos a alma no homem, donde julgamos ter ella vindo com os seus conhecimentos innatos, suas propensões, seus instinctos de ferocidade de um lado, seus arroubos de virtudes de outro?



UM MACACO EQUILIBRISTA  
(Cliché do «Dimanche Illustré»)

*Bu-Bu, chamado o «Rastelli» dos macacos. E' o unico no mundo que executa jogos de equilibrio. Actualmente elle está em Paris, representando num grande circo parisiense.*

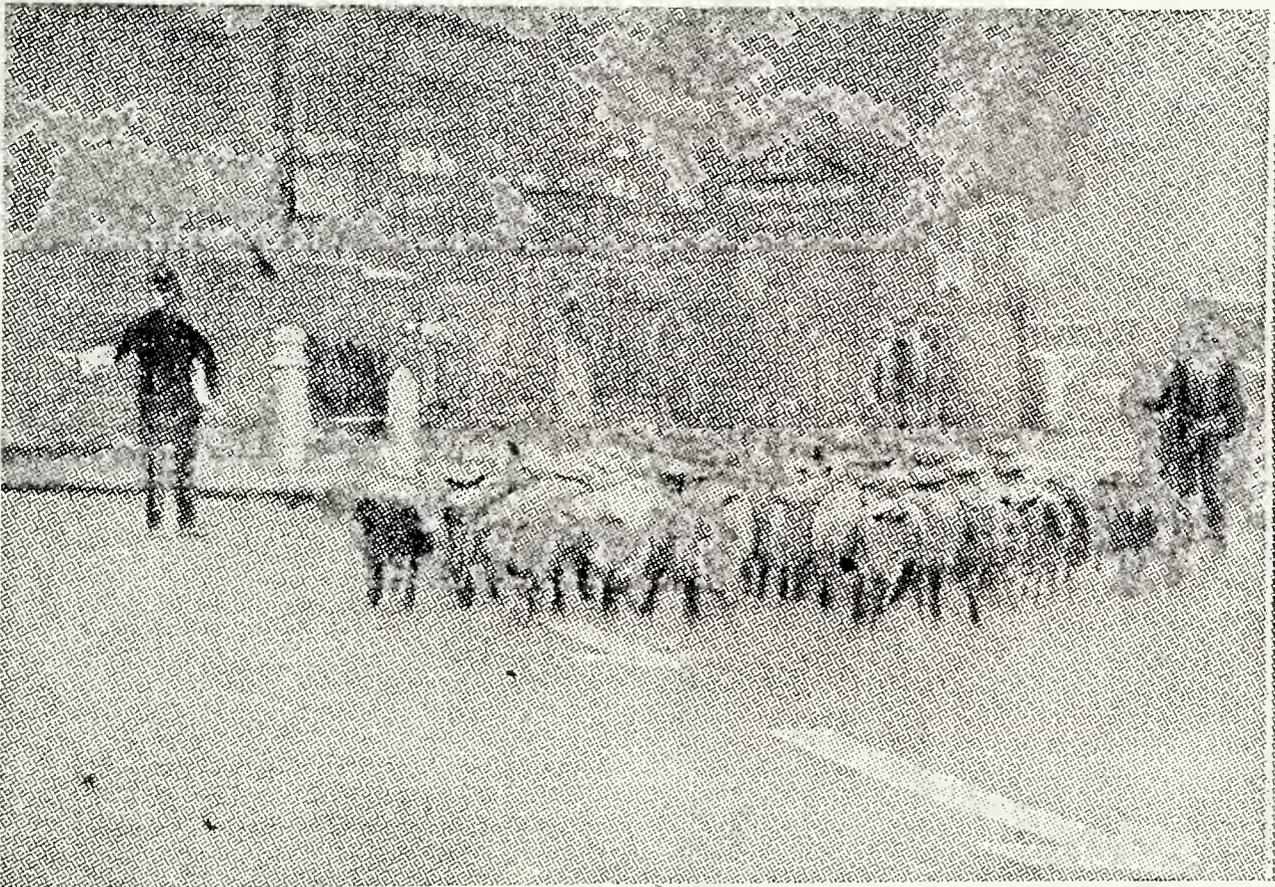
Fazem bem os psychistas, tomarem a si a grande tarefa da resolução do problema animico, visto as religiões dominantes seleccionarem estes estudos pondo-os á margem de suas cogitações e a sciencia official consideral-o acima de suas attribuições, ou antes, assumpto de some-nos importancia para sua attenção dedicada antes a cousas que julga de mais utilidade e mais positivas.

Compete a nós fazer desabrochar as flores que hão de perfumar o ambiente do futuro.

### O «Poney» Blach Bear

Na importante revista *Psychic-Research*, orgão de *The American Society for Psychological Research*, o sr. Goadby publicou um longo artigo sobre mais um «sabio» da raça cavallar, o «poney» Blach Bear.

Blach Bear conversa com os seus interlocutores por meio de um código convencional ; utiliza-se para manifestar o seu pensamento de 26 letras e 10 cifras—ao todo 36 caracteres.



EM LONDRES : OS CARNEIROS E SUA INTELLIGENCIA.

*Esse rebanho de ovelhas fazendo evolução no grande boulevard de Londres, dá-nos uma nota pitoresca, é que, como poderia fazer um chauffeur dos mais exercitados, os animaes encaminham-se em direcção da flecha de circulação.*

Deixemos de lado os tórvos de entendimento, os presumidos de saber, os negadores systematicos de todas as novidades, que só se comprazem em utilisal-as depois que ellas cahem no dominio publico, tornando se imprescindiveis ás populações. Elles serão arrebatados pela onda, não poderão resistir aos influxos superiores de determinações progressistas.

Prosigamos na nossa tarefa, certos de que a semente que plantamos nem uma só se perderá.

Diversos pesquisadores e sabios têm tido entrevista com o «poney» Blach, ficando maravilhados da precisão com que são dadas as respostas ás perguntas que lhe fizeram.

O nosso espaço não permite a transcripção do artigo-relato do sr. Goadby. Nos limitamos a passar para estas paginas algumas conversas que diversos tiveram com o cavallo Blach.

Nesta sessão experimental, estiveram presentes, além do sr. Goadby, miss Post, mrs. Gallatin, mrs. Candler e mais um

menino que foi em companhia de um dos assistentes.

Eis em linhas geraes a palestra :

— Miss Post.— Quem é o Presidente dos Estados Unidos ?

— Blach Bear. — (*c. a. d. A. Smith*, o infeliz concorrente de Hoover).

(*Movimento de surpresa e riso*)

— Mrs. Gallatin. — «Mas não é Al. Smith que vós quereis, não é ?»

— Blach Bear — (Sacode a cabeça em signal de negação).

— Mrs. Gallatin. — Quem desejarias como Presidente ?

— Blach Bear.— M. Goadby (*surpresa ainda mais viva e risos*)

— Mrs. Gallatin. — Quem era Presidente dos Estados Unidos em 1861 ?

— Black Bear. — Linc (*Lincoln*)

— Mrs. Candler. — Quem o assassinou ?

— Blach Bear. — Booth.

— Mrs. Candler. — Em que cidade aconteceu isto ?

— Blach Bear. — Washington.

— M. Goadby.— Que aconteceu depois a Booth ?

— Blach Bear. — Quebrou uma perna.

— Uma voz. — Qual é o prenome usual de Booth ?

— Blach Bear. — Wilkes.

— O menino. — O que pensaes desta reunião ?

— Blach Bear. — Dize tu mesmo, meu caro menino.

Como se vê essa experiencia foi interessante e comprobativa, demonstrando a intelligencia do «cavallo sabio» e sua extraordinaria memoria que revelou muito bem tudo quanto aprendeu.

Interessante ainda é que o «poney» do sr. Goadby conhece muito bem as letras e sabe ler inglez. Numa sessão com o sr. Alan Macdonald, da Direcção do New-York World, Macdonald cortou um circulo de papel em que se achavam as palavras «Standard Oil», collocou em frente ao cavallo e mandou que dísse o que deveria dizer. Blach depois de pequena observação bateu pelo alphabeto convencional — «Standard Oil.»

*Mais um exemplo da fidelidade do cão*

*L'Acchination*, revista franceza, publicou a seguinte noticia que traz o titulo acima :

«Um cão acaba de provar mais uma vez que os animaes não são desprovidos de intelligencia. O cão em questão pertencia a uma pobre doente de Menez-Bic-en-Trédarzec, nas costas do Norte ; tinha 64 annos de idade. O animal nunca a deixava só.

Um visinho foi surprehendido altas horas da noite pelos latidos do cão proximo á janella de seu quarto. Levantou-se e sahiu ; o animal encaminhou se diante d'elle para um tanque visinho ; elle acompanhou o cão, e viu fluctuar n'agua o corpo de Mme. Chavoir que ahi perecera afogado.

A infeliz mulher, no escuro, errando o caminho, cahiu no tanque.

*Wolf — o cão mathematico*

A «Psychica», revista franceza dirigida por Mme. Carita Borderieux, diz que o sr. Richard Jordan, director de «Kurz-Mitteilungen der Gesellschaft für Tierpsychologie» (Pequenas informações da Sociedade para o estudo da psychologia animal) narra no numero de maio de 1929 o que segue :

«Wolf é um cão allemão que o Pastor Grünwald, em Dürrenmungena, perto de Nürnberg, instruiu ha dez annos, a exemplo de Rolf, de Mannheim. Eis aqui o seu alphabeto, que foi composto por elle mesmo :

|       |       |    |    |    |    |        |    |      |      |
|-------|-------|----|----|----|----|--------|----|------|------|
| 1     | 2     | 3  | 4  | 5  | 6  | 7      | 8  | 9    | 10   |
| a.au, | r,    | o, | w, | l, | u, | f.v,   | h, | b.p, | e.eu |
| 11    | 12    | 13 | 14 | 15 | 16 | 17     | 18 | 19   |      |
| d.t,  | g.ch, | i, | k, | m, | u, | s.sch, | x, | g.   |      |

*Wolf* conta com as patas. Para *sim*, bate duas vezes, para *não* quatro vezes ; tres golpes significa que *está cançado*.

A' minha cidade á aldeia distante, quando approximei-me de sua casa, elle latiu ; mas depois, tendo eu almoçado á mesa com o pastor, sua senhora e o pequeno Hartmut, estando a porta entreberta, Wolf veio a mim e festejou me. Sentiu-se feliz, posou a cabeça nos meus joelhos e se mostrou muito alegre.

— Queres tu contar para o sr. Jordan ? perguntou-lhe o pastor.

— «Wolf:—Sim». Pois bem, diz então quantos fazem 3x5|-60-20-4. Quantas dezenas ? Wolf ergue 5 vezes a pata: — 50. E quantas unidades ? — Wolf bate uma vez. Assim elle havia contado 51, o

que não me admirou. Eu observei Rolf e quasi todos cães calculistas, e conheço sua fabulosa capacidade para o calculo.

Então, contei que a cadella Senta que eu tinha ido vêr na ilha de Fehmarn, me havia proposto um dia o seguinte problema : 25x33.

Contando mal de cabeça eu respondi 775, mas Senta me corrigiu, batendo 825.

Eu devia partir logo para alcançar o auto postal que sahia para a gare de Rot. Pedi a Wolf que dissesse que horas eram ; pois o pastor não via as horas no relógio. Wolf respondeu que eram 10h.27, o que era exacto.

Alguns dias depois o sr. Jordan recebeu uma carta de M<sup>me</sup>. Grunwald que exprimia com admiração, a amisade que o cão testemunhou ao sr. Jordan, pois, elle tinha a natureza muito reservada e ficava muito desconfiado quando achava-se em face de pessoas extranhas. Com as senhoras elle era mais dado. Ella disse tambem que Wolf era muito vaidoso e ambicioso, e mostrava se encantado quando se dizia ser elle muito bonito, mas que, á seu turno, tinha «uma grande alma, nobre e devotada, como demonstrou pelas respostas que deu ás suas perguntas». Ella diz mais, que depois da visita do sr.

Jordan, pediu-se a Wolf que propuzesse um problema, assim como Senta propôz, e Wolf deu o problema : 15x26. «Nós, tendo contado apressadamente, elle se inostrou muito impaciente» — «São 320? eu perguntei. «Não», respondeu Wolf. — «São 390?» — «Sim» — respondeu.

O «Nürnberger et Uhr-Blatt» de 4 de maio publicou um artigo sobre a visita que o sr. Jordan fez a Wolf ; nesse artigo o sr. Jordan diz que Wolf está no numero 52 da lista dos animaes que calculam e respondem ás perguntas que lhes são feitas.»

### *Psychologia animal na Europa*

A psychologia animal na Europa está tomando um grande influxo ; é preciso que acompanhemos esse movimento renovador que marca a éra nova que já está iniciada e que transformará completamente as archaicas idéas hereditarias que nos envolvem com o seu manto de ignorancia.

Caminhamos sob o influxo decisivo do progresso. Estudemos, pesquisemos, trabalhemos se não queremos fazer parte da escoria das civilisações decahidas.

C A I R B A R.



## Transição e Progresso

**A** hora em que estamos é uma hora de transição e de parto doloroso. As formas exgotadas do passado empalidecem e se desfazem para dar lugar a outras, a principio vagas e confusas, mas que se precisam cada vez mais. Nellas se esboça o pensamento crescente da humanidade.

O espirito humano está em trabalho ; por toda a parte, sob a apparença decomposição das idéas e dos principios ; por toda a parte, na sciencia, na arte, na philosophia e até no seio das religiões, o observador attento pode verificar que uma lenta e laboriosa gestação se produz. A sciencia, essa sobretudo, lança em profusão sementes de ricas promessas. O seculo presente é o das potentes eclosões. As manifestações do além, de passageiras e isoladas, vão se converter em permanentes e mundiaes. O nosso dever é esclarecer esses factos á humanidade futura, pois, caminhamos para o futuro, para a vida sempre renascente, pela via immensa que nos abre um espiritalismo regenerado.

L E' O N D E N I S.

# Uma sessão de Materialisação em Londres

O *Bulletin du Conseil de Recherches Métapsychiques de Belgique*, publicou o interessante relato que se vai ler e lhe foi enviado, de Londres, pelo sr. Alex. Dribbel:

— «M. Dribbel, membro do nosso circulo, nos enviou a tradução do relato de uma sessão effectuada em 12 de junho 1928, em Londres (Carehalton), na Villa Hollandia, em casa de um dos seus parentes, sr. Alex. Dribbel, com dose membros do grupo Hollandia, fundado em 1927, para o estudo da typtologia, de vozes directas, de escripta automatica e de metagnomia.

O medium é o sr. C. P. J. morador em Great Yarmouth.

Os assistentes são collocados em meio circulo, diante do gabinete escuro feito por cortinas collocadas num canto da sala e proximo a uma janella.

Com o auxilio de cordões fortes passados em redor dos corpos, o medium é ligado tambem á cadeira sobre a qual fica sentado, os punhos e pernas presas, e os botões da roupa tambem atados, para que não possa levantar-se.

Começa-se por tocar duas peças de gramophone: «Over there» e «In the sweet Bye and Bye», depois do que o disco é deixado no aparelho.

As luzes são apagadas, e depois de alguns minutos de atenção, as cortinas do gabinete escuro são agitadas com violencia e puxada para o interior do local. Este facto produziu-se varias vezes no correr da sessão e foi acompanhado de um frio psychico nitidamente sentido por todos os assistentes.

Logo uma individualidade, em linguagem esmerada annunciou sua bôa-vinda e o pesado porta-vóz de cobre que se achava fôra do circulo foi posto no meio, nitidamente visivel com seu reflexo lusidio.

A entidade, guia do medium, o *Espirito de um Arabe, Aboubeu Mohammed*, intitulado-se John, para

mais facilitar, disse aos assistentes para auxiliarem o porta-vóz; d'outro lado, durante toda a sessão, os barulhos diversos, por vezes nitidos, se produziram no gabinete. Luzes fluctuaram em torno do gabinete emquanto o porta-voz ia tocar, seja o forro, seja os assistentes.

Subitamente, uma peça de roupa foi projectada no meio do circulo; examinada, reconheceu-se ser o paletot do medium, cujos cordões dos botões se achavam intactos, e mãos invisiveis distribuiram aos assistentes o conteúdo dos bolsos: um lapis, um molho de chaves e uma tablette de aspirina.

Uma entidade com uma pronuncia escosseza muito nitida, nos disse chamar-se James Hardy, conhecido familiarmente por Jimmy; disse algumas palavras humoristicas e tomou parte activa na canção «Annie Laurie» que entoou em forte vóz.

Uma outra vóz directa declarou que o canto deveria ser continuado durante certo tempo por causa de uma perturbação devida a ligeira infiltração de luz vinda da janella e garantiu-nos que podiamos esperar phenomenos mais accentuados, desde que a obscuridade fosse restabelecida.

Acabamos de cantar a aria «Bye and Bye» quando a pesada tampa do gramophone abaixou por varias vezes e no pedido para saber se os espiritos presentes podiam fazer funcionar a machina, a tampa foi immediatamente erguida e o diaphragma com a agulha posto no disco. Uma só linha do canto «We schall meet on that beautiful shore» foi executado e Jimmy, falando pelo porta-voz, garantiu que elle havia achado esta phrase a proposito.

Perguntou-se-lhe se elle poderia distinguir e fazer ouvir o cantico registado no outro lado do disco e pôr a machina em movimento. Quando a corda se exgottava, ouviu-se o barulho da manivela, mas o suporte do disco tendo feito ouvir um ruido, o

sr. Dribbel pediu á entidade collocar o disco bem no lugar, o que fez todas as vezes que o ruido se reproduzia. Todos constataram que o manejo da machina foi executado com cuidado e um assistente fez notar isso ; de mais, um ligeiro raio de luz filtrante dava no gramophone e passava até a cadeira de um assistente, permitindo assim deixar ver que não tinha havido intervenção de nenhum dos assistentes.

Depois disto os «écrans» luminosos se puzeram em movimento, e sob sua claridade as cortinas foram vistas, bem como mãos materializadas ; em seguida uma forma completamente materializada se fez vêr ás pessoas sentadas perto do gabinete. Esta forma aproximou a cabeça de dois assistentes, que viram bem o rosto de um homem de barba preta vestido de uma tunica, fazendo mover os «écrans» para se mostrar inteiramente. O pedido de fazer bater os «écrans» para afirmar se era a entidade John, também foi satisfeita.

Uma outra forma também completamente materializada foi reconhecida ser a mãe duma sra. sentada perto das cortinas ; esta foi acariciada pelas mãos do fantasma.

Um senhor viu também a silhueta de uma mulher corpulenta e quasi todos os assistentes experimentaram a sensação de mãos quentes durante as manifestações que se produziram.

Uma voz dôce dirigiu-se a uma senhora e deu o nome do seu irmão falecido ; ella foi tocada varias vezes por uma mão deformada de tal maneira que não pode duvidar da presença de seu irmão que, quando vivo soffria de rheumatismo que havia deformado suas mãos.

Uma corrente de ouro foi tirada do pescoço de uma senhora e posta no pescoço de sua vizinha. Um grampo foi tirado do cabello de uma outra e posto na mão de outra assentada do lado opposto.

Mãos delicadas ajustaram o laço da gravata de um dos assistentes, arranjaram o collete, acariciaram o rosto enquanto que outra passava pelos cabellos e orelhas, depois elle recebeu um beijo na fronte.

Os cabellos de uma senhora fo-

ram subitamente desmanchados e arremessados aos olhos ; flôres que estavam num vaso sobre o piano foram atiradas á extremidade do salão e certos assistentes foram aspergidos com a agua do vaso.

Subitamente ouviu-se um forte ruido e uma senhora sentada proximo do gabinete, ficou espavorida com a visão de um grande animal que, sem duvida, deveria ser um cão.

A metade das pessoas presentes poudo sentir sobre as mãos as patas e o arranhar das unhas do cão ; outros sentiram a cabeça do animal apoiar-se sobre os seus joelhos e a lingua lambe-lhes as mãos. Todos ouviram-n'o correr na sala batendo as patas e a cauda na armação do gramophone. O animal parecia querer se fazer reconhecer, pois trazia nos dentes um «écran» luminoso que mostrava o maxilar superior. Um «écran» collocado verticalmente sobre o soa-lho permittiu ver a cabeça do cão, e um de nós poudo verificar o pello ri-jo de um «terrier» irlandez, o que foi confirmado por outro assistente do lado opposto, que declarou ver a silhueta de um cão.

A tampa do gramophone tendo se abaixado novamente, pediu-se ao Espirito collocar outro disco e ser feita a manobra, tirando o disco utilizado.

A minuete de Beethoven foi executada e á pedido a porta do gramophone foi aberta.

O sr. Dribbel pediu então á entidade tocar um trecho favorito no qual elle pensava.

A manobra do instrumento repetiu-se mas o trecho tocado não foi o que o sr. Dribbel pensou.

Terminada a peça, a machina continuou a funcionar, então a entidade Jimmy pediu que parassem a machina, pois, lhe faltava força para isso. E assim terminou a sessão.

Accendeu-se a luz, o medium foi encontrado em sua cadeira, mas sem paletot. A sessão havia durado tres horas.

Os assistentes, que durante a sessão tinham formado cadeia, assignaram o relato, assim como se acha.

*Alex. Dribbel.*

# Chronica Extrangeira

## NOVOS HORIZONTES DO ESPIRITISMO

Não sabemos as surpresas que nos estão reservadas. Cada dia que passa, novos descobrimentos nos maravilham, novas luzes nos illuminam denunciando o fim da escravidão da razão e o principio do imperio da liberdade de consciencia. Por mais que os conservadores se esforcem para dominar as almas, tanto mais se enfraquecem os seus poderes.

O vapor, a electricidade dominaram as distancias, uniram continentes, aproximaram os povos. O que a electricidade, força ainda desconhecida, nos reserva? Quem será capaz de negar que com o seu auxilio o «Mundo dos Mortos» poderia ser ligado tambem ao «Mundo dos Vivos», e rearmos as relações interrompidas pela morte, com os nossos entes queridos?

Não ha muito tempo propalou se a noticia de haver Edison descoberto um apparelho de comunicação com os espiritos.

Esse boato circulou em diversos jornaes indigenas e repercutiu na imprensa espirita, mas sem que se pudesse affirmar, pois a noticia appareceu como um filho de paes incognitos.

Ha uma duzia d'annos as revistas européas noticiaram a descoberta de uma machina com reveladores especiaes para photographar os Espiritos. A importante revista «Annales des Sciences Psychiques» chegou a dar o retrato do descobridor, da machina, como tambem algumas copias photographicas, que não eram bem nitidas porque, dizia o autor da descoberta, seu apparelho não se achava bem aperfeiçoado.

O tempo passou, e nós ficamos comprehendendo que não se tratava mais que um medium-photographo, e não de um apparelho-medium.

Em 1853, segundo nos informa o egregio Dr. Ernesto Bozzano, foi construido um apparelho no famoso circulo de

Jonathan Kooms, em Ohio, Estados Unidos, cujo apparelho funcionava expontaneamente depois que a sessão começava, carregando-se de «aura magnetica» emanada do medium e dos assistentes.

Com o auxilio desse apparelho se conseguiu obter a «voz directa». Era elle composto de cobre e de zinco, combinados por tal forma esses metaes que pudessem accumular a energia mediuninica dos circumstantes.

Mas a descoberta não produziu mais effeito, prestando-se somente ás sessões do circulo Jonathan.

Agora agita-se novamente a questão do «medium mecanico».

O sr. Olive Chapman, de Nova Zelandia annuncia haver descoberto o «instrumento» desejado para nos pôrmos em comunicação com o Outro-Mundo. Em uma carta que dirigiu á sra. Guendolyn Kelley Hack, uma das assiduas assistentes das sessões de «vóz directa» effectuadas no castello de Millesimo, o sr. Chapman a informa do actual estado de suas experiencias e affirma que em tempos que vêm perto, as communições com o Além effectuar-se-ão pelos «mediums-mecanicos». Elle está trabalhando na construção de um apparelho que possa sintonisar as vibrações do ambiente terreno com as vibrações do Mundo Espiritual. O apparelho é fundado sobre os principios da telegraphia sem fios. O sr. Chapman diz que recebeu do Mundo Espiritual, por via mediumnica o desenho do apparelho, como tambem o desenho da corneta acustica para as «vózes». Acrescenta que tenciona se entender com Edison para maior successo da sua descoberta. Convém, entretanto acrescentar que o «medium-mecanico» é destinado unicamente aos phenomenos de «Vóz directa» e «effeitos physicos» — como materialisações, apports, etc.

Eis uma novidade que fazemos chegar ao conhecimento dos nossos leitores, uma «bôa-nova» — de anno novo, desejando que o novo invento veja a sua real conclusão para que nos sejam dados momentos felizes de apreciar essas transcendentess sessões, que demoveram as idéas

materialistas dos grandes sabios, como Crookes, Wallace, Lombroso, Gibier, Flammarion e outros centos que militam nas nossas fileiras, pugnando pela reforma e redempção da humanidade.

## CURIOSAS MANIFESTAÇÕES DO RAIO

O sr. Henri Azam, conhecido escriptor espirita, publicou na "Psychica" uma nota muito digna de attenção dos estudiosos e que vem por certa forma confirmar o que os Espiritos Instructores disseram á Allan-Kardec, quando este preparava o seu «Livro dos Espiritos», sobre a «Acção dos Espiritos nos phenomenos da Natureza :

E' do seguinte theor a nota do sr. Azam :

— «Varios jornaes, dentre os quaes o *Ouest-Eclair*, de 20 de outubro, publicaram o curioso facto que segue :

«A igreja de Beaumont Hague (Mancha), toda adornada de rosas para a inauguração da estatua de Santa Thereza de Lisieux, foi fulminada sabbado pela manhã. A torre foi descoberta, as portas arancadas dos gonzos, os vidros quebrados e a abobada destruida. Os bancos foram todos revirados . . .

Mas um phenomeno que não deixamos de notar, e que chamou a attenção de todos os parochianos, mesmo dos que visitaram hontem a igreja é que dentre milhares de rosas que enchiam o templo, nenhuma foi attingida pelo raio. Mais ainda, um largo tapete de rosas que envolvia a estatua da santa e que enquadrava centenas e centenas destas flôres confeccionadas pacientemente de papel pelas moças de Beaumont, foi encontrado a menos de um metro duma das mais vastas fendas do forro. Pedacos de madeira e plastras cahiram em redor mas nem um seixo attingiu a bella ordem da delicada decoração.

• • •

Este caso interessante da acção do raio—catastrophica na apparencia—é mais um facto a adcionar na collectanea exposta por Camille Flammarion, em sua

obra : *Les phenomenes de la Foudre et Les Caprices de la Foudre*.

E' assim que o Mestre dizia, esses caprichos curiosos se approximam muito dos phenomenos de *poltergeits* nas casas assombradas. Os effeitos são da mesma natureza, elles parecem ser intelligentes ou terem por causa uma intelligencia . . .

Com effeito, se não se admite que os phenomenos espiritas ou mediumnicos parecem ser facilitados por zonas electrostaticas poderosas (que são invisiveis e não devem ser confundidas com zonas electro-dynamicas - - ou electrico-estaticas em movimento—magnetismo attractor da materia circumvisinha e então materializante visivel), não é possivel que nesses momentos em que altas potencias atmosfericas estão em jogo, entidades do espaço não se aproveitem d'ellas para assinalar a sua presença. De todos os modos essas zonas electricas constituem o *meio* e não a *causa* dessas curiosas manifestações. Seria interessante conhecer a natureza dessas causas eventuaes capazes de agir sobre forças physicas. Profundo problema que não pode ser elucidado senão hypotheticamente . . . Mas aqui nós entramos no puro dominio da Physica, muito distanciada actualmente da Physiologia classica».

## A PEDRA SEPULCRAL

A seguinte noticia extrahimos da *Revue Spirite* :

Ernesto Bozzano diz em «Luce e Ombra», a proposito do caso de identificação espirita, que o Pr. Lawrance Jones declarou no *Journal of the S. P. R.* haver conversado recentemente com Bergson a respeito de provas de identidade espirita.

O Pr. Lawrence expôz então ao philosopho o seguinte caso :

— Um commerciante que havia enriquecido no oriente veio a morrer numa parochia da região de Sussex. Uma pedra sepulcral foi posta no seu tumulo.

Depois de certo tempo o genro do defunto contou ao pastor que sua mulher, num sonho, ouvira seu pae lhe dizer que a pedra sepulcral tinha sido posta sobre outro tumulo que não

o seu. Mandé, o coveiro disse que semelhante erro era impossível ter-se dado, porque seu irmão, que morreu subitamente em seguida a M. X..., tinha sido inhumado ao lado deste. O genro, satisfeito com a resposta não insistiu.

Mas a filha de M. X... teve novamente a visão de seu pae em sonho, que clamava com insistencia contra o erro. As autoridades, informadas, concordaram permittir a exumação. Os trabalhos feitos vieram constatar que a pedra tinha sido posto, por erro, sobre o tumulo do irmão do coveiro, contrariamente ás affirmações deste.

Este caso é extremamente interessante porque é a correcção de um *erro desconhecido de todos os viventes*, por uma apparição num sonho prophético.»

## CLARIVIDENCIA DOS ANIMAES

Os grandes psychologos são unanimes em affirmar que certos animaes, como o cão, o gato, o cavallo são dotados de faculdade clarividente, talvez ainda mais accentuada que os proprios homens.

A este proposito vamos lembrar dois factos bem interessantes occorridos já ha algum tempo, mas que nem por isso desvalorisa a sua veracidade, pois, varios jornaes inglezes delles fizeram referencia, tendo tambem sido publicado uma resenha de cada um, na revista ingleza «Light», donde passamos para estas paginas.

O primeiro caso occorreu por occasião do assassinato do actor dramatico William Terriss, e foi contado por um amigo do filho da victima :

— «Na noite em que se deu o crime, Mme. Terris estava sentada no salão de sua casa em Bebfort Park, tendo adormecido ao seu collo o seu pequeno cão «Davie». Seus filhos William e Tom estavam com ella. O relógio marcava 7 h. 20, quando subitamente, sem motivo apparente, o cão saltou ao chão e começou a avançar freneticamente aqui e acolá rangendo os dentes e mordendo, num paroxis-

mo de excitação e de terror. Esta attitude do cão impressionou vivamente Mme. Terris, que ficou perturbada o restante da noite.

Ora, foi justamente ás 7 h. 20, que o sr. William Terriss foi assassinado.

Tom, o filho de Terriss, assim se exprime : «Eu jogava xadrez com meu irmão William e o cão dormia ao collo de minha mãe quando repentinamente elle nos surprehendeu saltando em terra e lançando-se furiosamente dum a outro lado, rangendo os dentes e mordendo o ar. Minha mãe ficou amedrontada e exclamou : «Mas, que será ? O que é que elle está vendo ?» persuadida que a colera do cão estava voltada para algum ser invisivel. Eu e meu irmão nos esforçamos para tranquilisal-a, embora estivessemos tambem surprehendido da attitude do cão que era ordinariamente calmo e de character pacifico.»

Este caso, pelas circumstancias que o revestem demonstra muito bem a clarividencia do animal ; pois tratava-se, sem duvida, da «percepção» hallucinatoria da scena do assassinato.

Outro caso de não menos interesse foi exposto por um escriptor inglez, sr. J. W. Boulding, tal como se vai ler :

— «Um dos meus amigos, morador em Kensington (suburbio de Londres), estava doente ha muito tempo e num domingo á tarde do ultimo estio, um outro meu amigo com sua mulher foram de carro visital-o. A certa distancia da moradia do doente, o cavallo refugou negando-se a caminhar; parecia tomado de um terror repentino : recuava, tremia, ficando temerosos os que se achavam no carro. A certo momento a senhora levantou-se para melhor verificar o que se passava, e qual não foi o seu espanto, quando viu diante do cavallo, com os braços abertos o doente que elles iam vêr. Seu terror foi tal que ella cahiu sem sentidos nas almofadas do carro. Seu marido ordenou então ao cocheiro a voltar para casa. Isto aconteceu ás 5 horas da tarde.

Mais tarde elles resolveram pôrem-se novamente a caminho. Quando chegaram á casa do seu amigo veri-

ficaram que as portas e janellas estavam fechadas. Então lhes disseram que o doente havia expirado. A morte occorreu justamente á hora em que o phantasma appareceu diante do cavallo.

Tenho a notar que o cavallo foi o primeiro a perceber a apparição, o que confirma o que se diz que os animaes participam com os homens das faculdades de clarividencia.»

## OS PHENOMENOS DE CHARLOTTENBURG

O Dr. Sunner, director da revista "Zeitschrift für Parapsychologie", publicou um relato dos phenomenos de "hantise" (assombração) de que a imprensa allemã se referiu, em Taurogenerstrasse, Charlottenburg.

Trata-se de phenomenos insolitos de effeitos physicos, pancadas, rupturas de objectos, rumores, etc., que têm sido verificados em casa do sr. Alberto Regulski, com a presumivel mediumnidade da undecima filha deste senhor, chamada — Lucia.

Os phenomenos começaram logo após á morte de um tio da menina; interessante é que a medium e sua familia veem o espirito. O Dr. Sunner garante a veracidade do facto e expontaneidade das manifestações. Com a presença do Dr. Sunner deu-se a dança de uma boneca que estava na cama da menina, bem como foram ouvidas pancadas e rumores. O mais interessante é que foi obtida a "escripta directa" por duas vezes no leito da medium. A primeira foi um signal parecido com a cruz de S. André; a segunda foi um H maiusculo, mal desenhado mas que exprime a primeira letra do nome do defunto "Hans".

O phenomeno repetiu-se diante de uma comissão de medicos encarregados pela "Sociedade de Medicina de Berlim" para o controle.

Com relação á marte do sr. Hans Regulsk deram-se outros phenomenos: — em Berlim, na casa de residenc'a da viuva deste, em Lichtenberg em casa de uma sua prima, em Charlottenburg na casa de uma irmã da sra. Regulsk.

O Dr. Sunner espera que a mediumnidade da pequena Lucia possa ser melhor estudada quando a sua constituição permittir, pois actualmente ella se acha muito fransina".

# Ecos e Noticias

## FRANÇA

### PARIS

As reuniões geraes das Comissões Executiva e Geral da Federação Espirita Internacional realisaram-se com a mais estreita cordialidade, tendo sido já estudados varios projectos para o Congresso Internacional que se effectuará em 1931, em Haya.

\* \* \*

Muitos estrangeiros visitaram a «Maison des Spirites» inteirando-se do movimento que se vai realisando por toda a França.

\* \* \*

Fizeram conferencias no salão da «Maison des Spirites» os illustros confrades, sr. Andry Bourgeois, engenheiro de minas, e o Pastor Wiétrich. A medium Luce Vidi tem effectuado sessões experimentaes.

\* \* \*

A «Revue Spirite», dando noticias do movimento espirita brasileiro, fez lisongeiras referencias do nosso trabalho de propaganda e do livro «Parabolas e Ensinos de Jesus», da lavra do nosso director.

*Centro de Estudos Parapsychicos*

No Centro de Estudos Parapsy-

chicos da rue du Rocher, 64, tem havido interessantes sessões e conferencias semanaes: Experiencias de clarividencia de Pascal Forthuny; Experiencias sobre os doentes por Mme. Turck, vidente-medica, apresentada pelo conhecido jornalista Marcel Réja, — experiencias controladas pelos Drs. Jaworski, Teutsch, Regnier, etc. Conferencia de Mme. Marie-Louise Laval, sobre «Os Convulsionarios de S. Medard.»

## INGLATERRA

### *A Ceifa de Hontem*

«The Daily News» diz que no Theatro Apollo, de Londres fez grande successo a peça dramatica «Yesterday's Harvest», que foi obtida por via mediumnica pela sra. Gladys St. John Loe. Esta senhora, que era descrente da immortalidade frequentando sessões com mediums conhecidos obteve communicacão com o seu marido que havia morrido ha dois annos. Logo depois tornou-se medium recebendo o drama que entregou á publicidade no Apollo.

### *Um Phantasma em Fawkhom*

Ha duas semanas que apparece no bosque de Fawkham, perto da cidade de Maidston um phantasma que tem trazido atropeladas mais de mil pessoas. Quem viu em primeiro lugar o phantasma, foi o sr. Estrie, morador perto do bosque.

O sr. Estrie chamou varios vizinhos e resolveram perseguir o phantasma que dava gritos pungentes e subindo ao céu desaparecia. Desde essa occasião não ha noite em que o phantasma não appareça a um ou outro morador. Ha pouco um chauffeur dum caminhão deu um tiro de revolver no espectro que estava, dizia elle, trepado num galho de uma arvore. Os que estavam presentes declararam não saber exactamente como se passou o facto, seja como fôr o imprudente chauffeur levou uma pancada na cabeça, cahindo inanimado de medo.

Todos os jornaes da circumvisnança noticiaram os phenomenos.

### *Um novo aparelho*

A «Light» deu noticia de um novo aparelho — o «reflectographo», construido pelo sr. Kirby, de Skegness.

Trata-se de um aparelho extremamente delicado — uma especie de teclado de piano — que quando movimentado por uma mão ectoplasmica, projecta luz electrica com a intensidade que regula a pressão da mão.

Sir Conan Doyle escreveu sobre o mesmo instrumento dando os detalhes da operacão. Sua opiniao é que o aparelho do sr. Kirby é muito pratico e que o seu inventor abriu nova vereda ás investigacões psychicas. Sir Conan Doyle espera que o sr. Kirby será convidado por uma commissão de sabios para fazer demonstracões com o seu aparelho.

### *O medium Schneider em Londres*

O *Daily Mail*, o *Daily Express* e o *Daily News* fazem lisonjeiras referencias ás sessões do medium allemão Rudi Schneider, sessões essas que se têm realisado em Londres, com a presença de professores da Universidade e jornalistas. A demonstracão da realidade dos phenomenos supernormaes tem sido dada de modo a não deixar duvida, apesar do rigoroso controle que tem sido exercido.

Um grupo permanente de sabios — physicos, biologistas e psychologos, será convidado no proximo outono para estudar os phenomenos, assim como algumas personalidades inglezas.

### *James Hewatt Mackenzie*

Faleceu o sr. James Hewatt Mackenzie fundador do *Bretish College of Psychic Science*.

Aos nossos confrades inglezes nossas condolencias.

## HESPAHANHA

Todos os espiritas sabem que a Hespanha foi a inquisicão do Espiritismo. Em 1861 o bispo de Barcelona mandou queimar na praça publica 400 livros espiritas. Pois bem, justamente em Barcelona, foi que sobre

esse «auto de fé» ergueu-se o grande monumento espirita. E' assim que os nossos confrades hespanhoes têm traduzido em seu idioma todas as obras espiritas que têm apparecido. Depois da bibliotheca franceza, talvez seja a hespanhola a que mantem maior numero de edições espiritas para servir o publico.

A Federação Espirita Hespanhola, luctando sempre contra um governo despotico e oppressor, tem conseguido exercer digna e christãmente a sua tarefa. Ella mantem uma bella revista «La Luz del Porvenir», fundada em 1878, pela insigne litterata D. Amalia Domingo Soler, muito conhecida, por suas obras, em todo o mundo.

### *Festa Litteraria*

O Centro Espirita Esperança Christã, de Barcelona, effectuou uma sessão litteraria em honra ao sr. Manuel Palás e sua esposa, em visinha áquella cidade. O sr. Palás é vice-presidente da Confederação Argentina.

O Centro de Estudos Psychologicos de Sabadell inaugurou a serie de conferencias de propaganda na sua nova séde social. São directores desta unidade os srs. Ramon Plans, José Soler, José Carbonell, Frederico Folch, João T. Serra, Francisco Soler e Narciso Tatché.

Sob a presidencia do Prof. Asmara a Federação Espirita Hespanhola realisou sua assembléa geral, tomando certas resoluções necessarias á divulgação da doutrina.

## ITALIA

O «Scintille del Pensiero», diz que nota-se, em Milão, uma grande actividade entre os pesquisadores milaneses.

O Pr. Gino Trespioli fez duas conferencias sobre a — «Vida no outro Mundo» — e «As communicações mediumnicas».

\* \* \*

«La Gazetta del Popolo» publi-

cou o relato da extraordinaria sessão de Cascinaldi di Trovinassi, proximo a Setimo Vittone. Trata-se de um aviso de morte que a srnha. Olga Fiorina, como medium transmittiu, sendo ella propria a pessoa visada pelo espirito, e que realisou no dia seguinte.

O facto produziu sensação e toda a imprensa tem commentado.

\* \* \*

«La Scena Illustrata» publicou tres communicações mediumnicas extrahidas, da série do Prof. Ernesto Bozzano.

\* \* \*

«Luce e Ombra» continúa publicando os relatos de «Voce diretta» do Dr. P. Bon.

## SUECIA

O grande medium inglez A. Vont Peters fez em Stockhlm uma conferencia a 2.000 pessoas.

Em Gothenburgo, depois de haver dado demonstrações da immortalidade, foi fundada uma sociedade de estudos psychicos.

Assim vai o illustre medium Peters cumprindo a sua missão de levar ás gentes a palavra da redempção.

## HOLLANDA

O grande movimento espirita que se opera actualmente na Hollanda, na «cidade da paz» — em Haya, é um dos signaes caracteristicos da Nova Aurora que já illumina os horisontes do nosso mundo.

\* \* \*

O sr. Jansen, de Copenhague fará em janeiro, uma «tourné» de conferencias na Hollanda, exepcialmente sobre Mme. d'Espérance, um dos maiores mediums que tem apparecido. O sr. Jansen percorrerá Haya, Rotterdam, Haarlem, Utrecht, Nimègue, Græning, etc.

\* \* \*

Foi organizada uma comissão de propaganda para intensificar a actividade espirita em Haya, Amsterdam, d'Apeldoorn, Delft, Gravenhage, Groningue, Haarlem, Hengelo, Nimège, Utrecht, etc.

\* \* \*

Mais uma revista circulará brevemente neste paiz — «Er is geen dood», cujo 1.º numero apparecerá brevemente.

## PORTUGAL

Os trabalhos das comissões de propaganda vão merecendo o mais feliz exito.

\* \* \*

Realisaram conferencias publicas de propaganda os srs. Dr. Antonio Freire, Cel. José Augusto Faure, D. Maria D'Oneill e Antonio Vilela.

\* \* \*

Consta que se effectuará brevemente o Congresso Espirita Alentejano.

\* \* \*

No Centro Espirita «Luz», de Coimbra os srs. Dr. A. Pratas e Lameiras effectuaram substanciosas conferencias.

\* \* \*

A Federação Espirita Portuguesa iniciará brevemente a construcção de sua séde, contando já para esse trabalho 113:609\$000.

\* \* \*

O Centro Espirita de Leiria tem visto augmentar muito a sua assistencia, graças ás communicações de alto valor que vem recebendo.

\* \* \*

A Sociedade Portuense de Investigações Psychicas está em grande actividade intensificando a propaganda no norte do paiz.

\* \* \*

A «Revista de Espiritismo» reservou em sua capa, um quadrinho para o annuncio da nossa publicação. Somos muito reconhecidos aos confrades da directoria da «Revista», por esse acto de sympathia e solidariedade.

• • •

Recebemos os «Ecos do Além», de Silves, sob a direcção do sr. Francisco Cabrita. «Ecos do Além» está no 14.º anno de existencia.

## MEXICO

A Federação Espirita Mexicana fez um appello aos grupos federados para abandonarem de uma vez as explorações e imitações religiosas que lavram como herva danninha na Seara.

\* \* \*

A seu turno o sr. Rufino Juanco, director da mesma revista dá um brado de alerta contra uma «seita trincadista» que em nome do Espiritismo, desorienta os neophitos, como sõe acontecer aqui os celeberrimos «redemptoristas», que se dizem espiritas e combatem Allan Kardec.

\* \* \*

A Federação Mexicana celebrou o Natal fazendo larga distribuição de donativos ás crianças pobres.

\* \* \*

O medium Rufino Quintero, que faz parte do corpo directivo do «El Siglo Espirita», continúa realisando, com successo, curas mediumnicas de alto valor.

## CUBA

Uma nova effervescencia de propaganda se accentua por toda a Ilha.

• • •

Em Havana foi fundado o centro

«Hermano Jesus», tendo por presidente o sr. Abraham Pumariega.

\* \* \*

A Federação Nacional está fazendo um appello para federar grupos.

• • •

Continúa circulando o diario espirita e maçon «Hoje» — sob a direcção do sr. Morales.

## BELGICA

O sr. Bieva realisou conferencias em Liège sobre «Confronto do Espiritismo e Catholicismo», com numerosa assistencia.

Fizeram tambem conferencias, os srs. Derache—«Os Martyres»; L'Homme—«Algumas experiencias na Islandia»; Cabolet — «O Espiritismo e a Paz».

• • •

A Federação Espirita de Liège realisou uma grande festa do Natal, dando presentes aos meninos necessitados.

• • •

O sr. e a sra. Richard têm feito conferencias em Liège, com demonstrações de clarividencia.

\* \* \*

Temos sobre a mesa «La Revue Spirite Belge», redigida pelo sr. J. L'Homme.

## ARGENTINA

Temos sobre a mesa «La Palabra de Lumen», que está no 2.º anno de existencia.

\* \* \*

Na «Sociedade Constancia» falou o sr. Ortubia sobre a «Tolerancia entre os espiritas»; o sr. Serra sobre «A cultura da moralidade».

\* \* \*

A Sociedade Beneficencia Natividade realisou uma grande festa por ocasião, fazendo grande repercussão espirita.

\* \* \*

No Centro Benjamin Franklin o sr. Manio Rinaldini fez, com numerosa assistencia, uma conferencia sobre «O progresso do Espiritismo na actualidade».

• • •

Recebemos a «Constancia», revista da Sociedade Constancia.

\* \* \*

Temos sobre a mesa a bem feita revista «La Idéa», da Confederação Espirita Argentina.

• • •

A Confederação Espirita Argentina conta as seguintes sociedades federadas :

Amor, Luz e Progreso—da Capital.

Amor e Caridade—S. Fernando.

Benjamin Franklin—Capital.

Deus e Progreso—Capital.

Pucella d'Orleans—Capital.

Fé e Caridade—Capital.

Humanidade—Capital.

Pelo Caminho da Perfeição—Capital.

José Gutierrez—Avellaneda.

União dos 4 Irmãos—Capital.

Marcos de Leão—Capital.

Miguel Vives—Lanús.

Mundo da Verdade—La Plata.

Estes gremios já enviaram á Confederação a nota dos seus trabalhos. Outros ha que ainda não o fizeram.

• • •

«La Idéa», dá noticia que Edison crê na clarividencia em vista de uma prova de que foi testemunho.



# ESPIRITISMO NO BRASIL

## São Paulo

### *As festas do Natal em S. Paulo*

Os festejos do Natal correram com certa animação, consistindo em distribuição de generos, roupas, aos pobres; dôces ás crianças; visita aos encarcerados; conferencias publicas e discursos sobre a data de 25 de Dezembro.

A maioria dos Centros paulistanos esteve em franca actividade: Centro de Mattão, de Piracicaba, de Jahú, Filhos da Fé e 13 de maio da Capital; Centro da Villa Neves; Centro de Tayuva; Centro de Campinas; de Pennapolis, de Lins, de Araçatuba, e muitos outros.

### T A Y U V A

#### *Um caso curioso*

Enviaram-nos de Tayuva a seguinte noticia :

Na fazenda S. José, deu-se um caso digno de registro. E' o seguinte: O colono João Tessario estava junto á sua irmã Tessaria Martino; conversavam sobre serviços de roça que tinham de fazer, quando subito sentiram cahir-lhe nas costas agua fria. Não havia chuva nessa occasião e o sol estava abrazador, pois seriam 11 horas da manhã. Os dois irmãos ficaram muito intrigados com o banho que tomaram, sem saber donde viria aquella agua.

A familia Tessario, que tem crença catholica, pela sugestão de um filho, está attribuindo o phenomeno ao «diabo».

### A R A Ç A T U B A

#### *Previsão de Morte*

Transcrevemos a seguinte noticia do «Diario de S. Paulo» :

«ARAÇATUBA, 27 (Do correspondente do «Diario de S. Paulo») — No dia 25 ultimo, numa das ruas de Valparaizo, prospero patrimonio situado neste municipio, deu-se um desastre de consequencias fataes.

Obra do acaso, a todos impressionou profundamente.

Viajavam num automovel de propriedade do sr. João Gomes, a sua familia, um seu sobrinho e o dr. Ramos Mourão, com destino a esta cidade, quando, ainda na sahida de Valparaizo, uma grossa arvore tombou exactamente sobre o vehiculo.

Passados os primeiros instantes de geral espanto, verificaram os sobreviventes e os derrubadores da matta, que se achavam gravemente feridos o dr. Ramos Mourão e o moço sobrinho do sr. Gomes. A senhora deste e o «chauffeur» estavam tambem feridos mas sem gravidade.

O dr Mourão poucos momentos teve de vida e o sobrinho do sr. Gomes falleceu horas depois.

Amigos do dr. Mourão, engenheiro ha pouco residente entre nós, promoveram o seu enterro nesta cidade, ao qual compareceram grande numero de pessoas gradas.

Particularidade interessante e realmente impressionante :— Num dos bolsos do dr. Mourão foi encontrado um cartão para o delegado de Policia local, informando o do presentimento que aquelle engenheiro tinha de morrer em proximo desastre e indicando-lhes a residencia de seus paes em Minas Geraes.

### S O R O C A B A

No Centro Espirita Flammarion, fez duas conferencias, o nosso confrade sr. Hermenegildo de Aquino, sobre o thema: «O temor da morte» — «Auxiliemos os seres inferiores».

O Clarim e A Aurora foram distribuidos.

*Do correspondente.*

### RIBEIRÃO PRETO

Ribeirão Preto é, das cidades de S. Paulo, talvez a que tenha maior numero de espiritas. Duas sociedades importantes se conta nessa cidade, além de diversos grupos familiares, e espiritas pessoas.

A União Espírita de Ribeirão Preto tem por director dos seus trabalhos o nosso compa-  
nheiro Emiliano Cardoso de Moraes; e o Centro Euripedes Barsanulpho, é presidido pelo confrade sr. Jorge de Castro, tendo por ora-  
dor o nosso confrade Gustavo Zanardini.

E' nosso representante em Ribeirão Preto, o nosso pres-  
tante confrade sr. Emiliano Cardoso de Moraes, com quem os interessados podem se en-  
tender para no-  
vas assignaturas e reformas de assignaturas — Rua João Ramalho, n. 4.

\* \* \*

### ITAPIRA

Sob a presi-  
dencia do con-  
frade Americo Firmino Macha-  
do, o Centro Luiz Gonzaga realizou a sua palestra mensal, na qual toma-  
ram parte os se-  
guintes orado-  
res: Cesar Bian-  
chi—exame das  
religiões; João Brandão Junior —o Christianis-  
mo; recitaram as meninas: Hermelinda Braga, Beatriz de Freitas, Alice Rodrigues, Mathilde Rodrigues.



*Espiritas da União de Ribeirão Preto, por ocasião da homenagem ao Espirito de Euripedes Barsanulpho. Photo oferecida á Revista Internacional do Espiritismo.*



*Assistentes da sessão em homenagem ao Espirito de Euripedes Barsanulpho, na União Espírita de Ribeirão Preto*

O presidente dissertou depois sobre «O Christianismo no 2.º seculo».  
Falou em seguida o representante

da Revista Internacional do Espiritismo Giacomo De Bernardo, sobre «Os Discipulos de Jesus.»

O salão social achava-se repleto de assistentes, tendo sido distribuido O Clarim.

O Centro realiza suas palestras no 1.º domingo de cada mez. Além disso o Centro faz sessões de estudo ás 2.ªs 3.ªs 5.ªs 6.ªs e sabbados. Aos domingos estudo e commentarios do livro «Parabolas e Ensinos de Jesus».

Se todos os Centros tivesse a bôa vontade e a orientação do Centro de Itapira, o Espiritismo estaria disseminado e já estaria dominando as almas.

*Do correspondente.*

### RIO CLARO

Em visita ao Centro local, onde fizeram conferencias, estiveram os nossos confrades saucarlenses Antonio Basso e Francisco Crestana, e Zacharias Onofre, de Ityrapina, tomando cada um delles para thema—«A doutrina espirita», cuja exposição foi feita com muito clareza.

Usou da palavra por fim o secretario do Centro sr. Paulo S. Ferraz que agradeceu aos visitantes as provas de amor fraterno que lhes offereceram.

«O Clarim» foi distribuido aos assistentes.

### GUARATINGUETA

O Centro Espirita Amor e Caridade, dirigido pelo nosso confrade sr. João Teixeira de Souza, festejou o Natal, desempenhando o seguinte programma :

Dia 24, das 7 ás 10 horas — distribuição de 1.200 vestidos confeccionados ; 1.200 pães ; 1.200 pacotes de doces á outras tantas crianças portadoras de cartões para esse fim.

A's 11 horas—Visita aos encarcerados na Cadeia Publica e entrega de vestidos, pães, doces e outros presentes.

A's 19 horas— Sessão solenne, abrihantada com o concurso de 10 senhoritas e crianças que recitaram lindas poesias.

Abertura dos trabalhos pela presidencia.

Recitativos :

Grande Festa—Lourdes Torres ; Caridade—Italia Salmo ; A Felicidade—Maria L. Almeida Castro ; Meditação—Dholy de Souza.

2.ª Parte

Pontos de vista — Discurso pela senhorita Lourdes Torres ; Natal — Octavia Torres ; Allan Kardec—Nair Nery ; Jesus e os pequeninos—Ilza Torres ; A Dôr — Lourdes Torres ; Aspiração—Geraldina Almeida Castro ; O Espiritismo — Octavia Torres ; Préce a Jesus — pela Presidencia.

## Rio de Janeiro

### MIRACEMA

Á Sociedade Paz e Harmonia consoante ao seu programma vae desempenhando a tarefa a que se propoz.

A Escola da Associação sob a direcção da professora Lavina Lopes, attendendo ao convite do Dr. Ribeiro Junqueira, compareceu ao Cine dia 15, onde foi assistir juntamente com o Grupo Escolar, a conferencia sob o titulo «A Escola», proferida pelo illustre Dr. R. Junqueira, tendo as creanças em forma, e durante o tempo que permaneceu no recinto do Cine portando-se com disciplina.

— A festa do Natal correu animada. A distribuição aos pobres excedeu a toda a expectativa, pois, á frente desta obra de caridade estiveram senhoras e senhoritas que demonstraram a melhor bôa vontade.

— Houve distribuição de roupa e cobertores aos pobres, bem como todos os donativos que foram obtidos. O commercio de Miracema auxiliou muito essas empezas de caridade.

*Do correspondente.*

•••

Na Capital todos os centros festejaram o Natal fazendo larga distribuição de dinheiro, generos e roupas aos pobre.

Houve á noite em todas as associações conferencias que versaram sobre a Vida de Jesus e sua Doutrina.



# INDICE

## DAS MATERIAS CONTIDAS NO 5.º ANNO DA

# Revista Internacional do Espiritismo

(Fevereiro de 1929 a Janeiro de 1930)

### N. 1 — FEVEREIRO DE 1929

|                                                     |                      |    |
|-----------------------------------------------------|----------------------|----|
| Caminho andado . . . . .                            | Redacção             | 1  |
| Casos de identificação espirita . . . . .           | Ernesto Bozzano      | 3  |
| O espiritismo na America do Norte . . . . .         | Da revista «Rearson» | 5  |
| Experimento de Photographia do Pensamento . . . . . | T. Fukurai           | 8  |
| Voz Directa . . . . .                               | Gomes Braga          | 11 |
| Estudo Experimental da Alma . . . . .               | Allan Kardec         | 15 |
| Gabriel Delanne e o Espiritismo . . . . .           | Redacção             | 16 |
| A Theosophia e o Espiritismo . . . . .              | M. Rango D'Aragona   | 20 |
| Algumas de minhas experiencias em Londres . . . . . | M. Rinaldini         | 24 |
| Notavel Photographia Espirita . . . . .             | Redacção             | 28 |
| Chronica Extrangeira . . . . .                      | «                    | 30 |
| Ecos e Noticias . . . . .                           | «                    | 33 |
| Espiritismo no Brasil . . . . .                     | «                    | 37 |

### N. 2 — MARÇO DE 1929

|                                                                  |                           |    |
|------------------------------------------------------------------|---------------------------|----|
| Os phenomenos psychicos e as theorias contra-dictorias . . . . . | Redacção                  | 41 |
| Theosophia e Espiritismo . . . . .                               | M. Rango D'Aragona        | 43 |
| Voz Directa . . . . .                                            | Gomes Braga               | 45 |
| A Alma dos animaes . . . . .                                     | Gertrude E. Metcalfe-Shaw | 48 |
| O Materialismo . . . . .                                         | Dr. J. Passos             | 52 |
| Uma photographia interessante . . . . .                          | «                         | 55 |
| Casos de identificação espirita . . . . .                        | Ernesto Bozzano           | 57 |
| Photographias transcendentas . . . . .                           | Cairbar                   | 60 |
| Chronica Extrangeira . . . . .                                   | Redacção                  | 63 |
| Ecos e Noticias . . . . .                                        | «                         | 66 |
| Espiritismo no Brasil . . . . .                                  | «                         | 70 |
| Bibliographia . . . . .                                          | «                         | 74 |

### N. 3 — ABRIL DE 1929

|                                                        |                    |    |
|--------------------------------------------------------|--------------------|----|
| Universalidade das manifestações espiritas . . . . .   | Redacção           | 75 |
| A essencia do Espiritismo . . . . .                    | M. Rango D'Aragona | 77 |
| Pela Fraternidade . . . . .                            | Erasmus Pilotto    | 78 |
| A Alma . . . . .                                       | Leon Denis         | 79 |
| O sonho do General Mac Clellan . . . . .               | Wesley Bradshaw    | 80 |
| Casos de identificação espirita . . . . .              | Ernesto Bozzano    | 83 |
| O Espiritismo no Japão Moderno . . . . .               | W. Asano           | 85 |
| Dr. Hyppolyte Baraduc . . . . .                        | Redacção           | 88 |
| O movimento do Espiritismo Exp. na Allemanha . . . . . | Gabriel Gobron     | 92 |
| A Alma dos Animaes . . . . .                           | Redacção           | 94 |

|                                      |            |     |
|--------------------------------------|------------|-----|
| Propriedade do perispírito . . . . . | G. Delanne | 95  |
| Chronica Extrangeira . . . . .       | Redacção   | 96  |
| Ecos e Noticias . . . . .            | «          | 99  |
| Necrologio . . . . .                 | «          | 102 |
| Espiritismo no Brasil . . . . .      | «          | 103 |

N. 4 — MAIO DE 1929

|                                                   |                          |     |
|---------------------------------------------------|--------------------------|-----|
| Evolução dos Phenomenos Espiritas . . . . .       | Redacção                 | 107 |
| Testemunhos da sobrevivencia . . . . .            | Camille Flammarion       | 109 |
| Voz Directa . . . . .                             | Gomes Braga              | 113 |
| Magnetismo e Espiritismo . . . . .                | A. Bouvier               | 115 |
| A evidencia da Immortalidade . . . . .            | L. B.                    | 116 |
| O espiritismo no Japão moderno . . . . .          | W. Asano                 | 117 |
| Conceito racional . . . . .                       | Marius George            | 119 |
| Expição e redempção . . . . .                     | M. Rango D'Aragona       | 120 |
| O movimento espiritualista na Allemanha . . . . . | Gabriel Gobron           | 122 |
| A fabula de Anatole France . . . . .              | De «La Nota Espiritista» | 123 |
| Factos espiritas e animicos . . . . .             | Redacção                 | 124 |
| A sciencia e o facto . . . . .                    | Lis                      | 125 |
| Historia do Espiritismo . . . . .                 | D. N. G.                 | 126 |
| Chronica Extrangeira . . . . .                    | Redacção                 | 127 |
| Ecos e Noticias . . . . .                         | «                        | 130 |
| Espiritismo no Brasil . . . . .                   | «                        | 134 |
| Necrologio . . . . .                              | «                        | 137 |

N. 5 — JUNHO DE 1929

|                                                        |                    |     |
|--------------------------------------------------------|--------------------|-----|
| A conquista da verdade . . . . .                       | Redacção           | 139 |
| A morte e sua significação . . . . .                   | Oliver Lodge       | 141 |
| Casos de identificação espirita . . . . .              | Ernesto Bozzano    | 143 |
| As forças radiantes . . . . .                          | M. Rango D'Aragona | 145 |
| Mensagens em linguas desconhecidas do medium . . . . . | De «Light»         | 147 |
| Photographia Metapsychica . . . . .                    | G. H. Adan         | 151 |
| A visão de Carlos XI . . . . .                         | Redacção           | 152 |
| Photographias espiritas . . . . .                      | «                  | 154 |
| O que penso do Espiritismo . . . . .                   | L. Chevreuil       | 155 |
| Theoria do dr. Titus Bull sobre a obsessão . . . . .   | H. Leaf            | 156 |
| Evolução e Perfeição . . . . .                         | José Ingenieros    | 157 |
| Psychologia Animal . . . . .                           | Zoophilo           | 258 |
| Chronica Extrangeira . . . . .                         | Redacção           | 160 |
| Ecos e Noticias . . . . .                              | «                  | 163 |
| Espiritismo no Brasil . . . . .                        | «                  | 166 |
| Bibliographia . . . . .                                | «                  | 170 |

N. 6 — JULHO DE 1929

|                                                        |                    |     |
|--------------------------------------------------------|--------------------|-----|
| Psychologia das contradições . . . . .                 | Redacção           | 171 |
| Os scepticos e descrentes . . . . .                    | J. Ingenieros      | 173 |
| Vida e Morte . . . . .                                 | Dr. Sotero Angelo  | 174 |
| O significado philosophico da duvida . . . . .         | Ernesto Bozzano    | 175 |
| A supremacia do Espirito . . . . .                     | Pedro de Camargo   | 178 |
| Espiritualismo... Politico? . . . . .                  | M. Rango D'Aragona | 179 |
| A immortalidade da Alma . . . . .                      | Allan Kardec       | 180 |
| A Mediumnidade de «Margery» . . . . .                  | G. B.              | 181 |
| A mediumnidade e a immortalidade . . . . .             | Leon Denis         | 182 |
| Uma sessão com os mediums Hope e sra. Buxton . . . . . | H. F. Lawton       | 183 |
| Psychologia Animal . . . . .                           | Redacção           | 184 |

|                                               |                |     |
|-----------------------------------------------|----------------|-----|
| S. Paulo e a Immortalidade . . . . .          | Cairbar        | 185 |
| O medium mexicano Refugio Quintero . . . . .  | Redacção       | 186 |
| As faculdades mediumnicas . . . . .           | Leon Denis     | 187 |
| As idéas espiritas de Conan Doyle ha 40 annos | A. Conan Doyle | 188 |
| Uma sessão de «Voz Directa» num crematorio .  | Redacção       | 190 |
| Chronica Extrangeira . . . . .                | «              | 191 |
| Ecos e Noticias . . . . .                     | «              | 195 |
| Espiritismo no Brasil . . . . .               | «              | 199 |
| Necrologio . . . . .                          | «              | 202 |

N.º 7 — AGOSTO DE 1929

|                                          |                       |     |
|------------------------------------------|-----------------------|-----|
| Philosophia do futuro . . . . .          | Redacção              | 203 |
| Uma sentença juridica . . . . .          | Dr. Ernani de Andrade | 205 |
| A vontade . . . . .                      | José Ingenieiros      | 207 |
| Psychologia Animal . . . . .             | Souza Ribeiro         | 208 |
| As grandes contendias astraes . . . . .  | M. Rango D'Aragona    | 210 |
| As photographias do Padre Pons . . . . . | Redacção              | 212 |
| Um medium pintor . . . . .               | «                     | 214 |
| A mediumnidade de «Margery» . . . . .    | G. B.                 | 220 |
| Chronica Extrangeira . . . . .           | Redacção              | 223 |
| Ecos e Noticias . . . . .                | «                     | 227 |
| Espiritismo no Brasil . . . . .          | «                     | 230 |
| Bibliographia . . . . .                  | «                     | 238 |
| Notas Diversas . . . . .                 | «                     | 238 |

N. 8 — SETEMBRO DE 1929

|                                                  |                          |     |
|--------------------------------------------------|--------------------------|-----|
| A vida antes — durante e depois da morte .       | Redacção                 | 239 |
| Uma sentença juridica . . . . .                  | Dr. Ernani de Andrade    | 241 |
| M. Jean Meyer . . . . .                          | Redacção                 | 243 |
| Os tres periodos espiritas . . . . .             | Allan Kardec             | 245 |
| O testamento de Allan Kardec e a 4.a Revelação   | M. Rango D'Aragona       | 246 |
| Um artista de valor . . . . .                    | Redacção                 | 248 |
| Photographia espirita . . . . .                  | Charles L. Tweedale      | 250 |
| Psychologia Animal . . . . .                     | Redacção                 | 252 |
| A missão do Espiritismo . . . . .                | Pedro de Camargo         | 253 |
| Os ulimos momentos de Goethe . . . . .           | Redacção                 | 254 |
| A immortalidade da alma -- suas razões psychicas | Prof. G. Lindsay Johnson | 255 |
| Chronica Extrangeira . . . . .                   | Redacção                 | 256 |
| Ecos e Noticias . . . . .                        | «                        | 261 |
| Espiritismo no Brasil . . . . .                  | «                        | 265 |
| Necrologio . . . . .                             | «                        | 270 |
| Bibliographia . . . . .                          | «                        | 270 |

N. 9 — OUTUBRO DE 1929

|                                                                      |                    |     |
|----------------------------------------------------------------------|--------------------|-----|
| Allan Kardec . . . . .                                               | Redacção           | 271 |
| O Espiritismo como doutrina integral . . . . .                       | Arcilio Guimarães  | 273 |
| O homem com personalidade e o homem sem per-<br>sonalidade . . . . . | José Ingenieiros   | 275 |
| Os dois espelhos . . . . .                                           | Pedro Camargo      | 276 |
| O principio espiritual e a existencia de Deus .                      | Allan Kardec       | 277 |
| A multiplicação dos pães . . . . .                                   | Cairbar Schutel    | 278 |
| O subconsciente . . . . .                                            | M. Rango D'Aragona | 281 |
| O espiritismo e as idéas novas . . . . .                             | Max                | 282 |
| As photographias e o Padre Pons . . . . .                            | Redacção           | 283 |
| A morte . . . . .                                                    | Leon Denis         | 285 |

|                                               |                |     |
|-----------------------------------------------|----------------|-----|
| A tradição e a reencarnação . . . . .         | Gabriel Gobron | 286 |
| Acção do magnetismo humano sobre os microbios | Redacção       | 289 |
| Psychologia Animal . . . . .                  | «              | 291 |
| Chronica Extrangeira . . . . .                | «              | 293 |
| Ecos e Noticias . . . . .                     | «              | 297 |
| Espiritismo no Brasil . . . . .               | «              | 299 |

N. 10 — NOVEMBRO DE 1929

|                                                                  |                   |     |
|------------------------------------------------------------------|-------------------|-----|
| A vulgarisação do Espiritismo . . . . .                          | Redacção          | 303 |
| A tradição e a reencarnação . . . . .                            | Gabriel Gobron    | 305 |
| Psychologia integral e reencarnação . . . . .                    | Dr. Gustave Geley | 307 |
| Independencia e submissão ás leis . . . . .                      | Cairbar Schutel   | 308 |
| O moderno Espiritualismo . . . . .                               | Leon Denis        | 309 |
| O arcediago Colley e as materialisações que presenciou . . . . . | Redacção          | 310 |
| As photographias espiritas e o Padre Pons . . . . .              | Redacção          | 314 |
| Psychologia Animal . . . . .                                     | «                 | 316 |
| As radiações humanas e as curas . . . . .                        | «                 | 318 |
| Os sabios e os phenomenos espiritas . . . . .                    | «                 | 321 |
| Chronica Extrangeira . . . . .                                   | «                 | 324 |
| Ecos e Noticias . . . . .                                        | «                 | 328 |
| Espiritismo no Brasil . . . . .                                  | «                 | 331 |

N. 11 — DEZEMBRO DE 1929

|                                                                   |                    |     |
|-------------------------------------------------------------------|--------------------|-----|
| A Psychologia do Desconhecido . . . . .                           | Redacção           | 335 |
| Psychologia Animal . . . . .                                      | Souza Ribeiro      | 337 |
| A tradição e a reencarnação . . . . .                             | Gabriel Gobron     | 339 |
| Premonições — Avisos propheticos e sonhos premonitorios . . . . . | Cairbar Schutel    | 341 |
| O Espiritismo Inglez . . . . .                                    | M. Rango D'Aragona | 345 |
| Os mortos e a immortalidade . . . . .                             | Traumer            | 347 |
| As photographias dos drs. Hasmann e Keeler . . . . .              | Redacção           | 350 |
| Rev. W. Stainton Moses . . . . .                                  | Redacção           | 352 |
| As curas miraculosas . . . . .                                    | Henri Azam         | 356 |
| Chronica Extrangeira . . . . .                                    | Redacção           | 357 |
| Ecos e Noticias . . . . .                                         | «                  | 360 |
| Espiritismo no Brasil . . . . .                                   | «                  | 362 |
| Bibliographia . . . . .                                           | «                  | 366 |
| Notas Diversas . . . . .                                          | «                  | 566 |

N. 12 — JANEIRO DE 1930

|                                                   |                    |     |
|---------------------------------------------------|--------------------|-----|
| Estudo Retrospectivo . . . . .                    | Redacção           | 367 |
| A escola da Dôr . . . . .                         | M. Rango D'Aragona | 369 |
| Experiencia de Vóz Directa em plena luz . . . . . | Ernesto Bozzano    | 371 |
| Os perigos da mediocridade . . . . .              | José Ingenieiros   | 373 |
| Dr. A. Bertrand-Lauze . . . . .                   | Redacção           | 374 |
| Os phenomenos luminosos no momento da morte       | Raoul Montaudon    | 377 |
| Tres libertadores espiritualistas . . . . .       | S. Paz Bazulto     | 379 |
| Psychologia Animal . . . . .                      | Cairbar            | 382 |
| Transição e Progresso . . . . .                   | Leon Denis         | 385 |
| Uma sessão de materialisação em Londres . . . . . | Alex. Dribbel      | 386 |
| Chronica Extrangeira . . . . .                    | Redacção           | 388 |
| Ecos e Noticias . . . . .                         | «                  | 391 |
| Espiritismo no Brasil . . . . .                   | «                  | 396 |







# Revista Internacional do Espiritismo

PUBLICAÇÃO MENSAL DE ESTUDOS ANIMICOS E ESPIRITAS

Director : CAIRBAR SCHUTEL

Collaboradores : DIVERSOS

Redacção e Administração  
MATTÃO - E. DE S. PAULO - BRASIL

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em comunicação com as principaes revistas europeas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus collaboradores, publica os relatos, dos jornaes de além mar, dá conta das conferencias, dos congressos, e na sua *Chronica Extrangeira e E'cos e Noticias*, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Animicos e Espiritas occorridos no mundo inteiro. A Revista apparece regularmente a 15 de cada mez, com 32 a 40 paginas de accordo com a materia de urgencia, utilidade e actualidade.

## PREÇOS DE ASSIGNATURAS

|             |        |                          |         |
|-------------|--------|--------------------------|---------|
| — BRASIL    | — Anno | — Assignatura simples    | 24\$000 |
| — BRASIL    | — Anno | — Assignatura registrada | 30\$000 |
| EXTRANGEIRO | — Anno | — Assignatura simples    | 30\$000 |
| EXTRANGEIRO | — Anno | — Assignatura registrada | 40\$000 |

NUMERO AVULSO 2\$500

As Assignaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

À venda nas principaes Livrarias Espiritas

8931CL

02-06-07 32180

814

XL

Group

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

FOR LIBRARY USE ONLY

For use in Library only

